



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
CAMPUS MARECHAL DEODORO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-  
PORTUGUÊS**

**MODALIDADE PRESENCIAL**

**MARECHAL DEODORO/AL  
2023**

## **ADMINISTRAÇÃO GERAL DO Ifal**

### **REITORIA**

Carlos Guedes de Lacerda

### **PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

### **PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Heverton Lima de Andrade

### **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Gilberto da Cruz Gouveia Neto

### **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Eunice Palmeira da Silva

### **PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Carolina Mendonça de Moraes Duarte

### **DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO**

Talita dos Santos Gonçalves

### **DIREÇÃO-GERAL DO *Campus* MARECHAL DEODORO**

Éder Júnior Cruz de Souza

### **DIRETORIA DE ENSINO**

Paulo Aparecido Cavalcante

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

Bruno César Ribeiro Barbosa  
Caroline Hardoim Simões  
Diogo Dos Santos Souza  
Éder Júnior Cruz De Souza  
Fabiano Duarte Machado  
Fábio Francisco De Almeida Castilho  
Fabrício Tavares Da Silva  
Felipe Santos Almeida  
Glaudistone Ferreira De Almeida  
Niedja Balbino Do Egito  
Paulo Aparecido Cavalcante  
Rodrigo De Melo Lucena  
Tazio Zambi De Albuquerque  
Thiago Angelin Lemos Bianchetti  
Zilas Nogueira De Queiroz

## **REVISÃO DA ABNT**

Caroline Hardoim Simões

## **REVISÃO DA LINGUAGEM INCLUSIVA E TEXTUAL**

Diogo dos Santos Souza  
Fabiano Duarte Machado  
Niedja Balbino do Egito  
Paulo Aparecido Cavalcante  
Thiago Angelin Lemos Bianchetti

## IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Instituto Federal de Alagoas – Ifal

**Denominação do Curso:** Letras-Português

**Grau:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Local da oferta:** Ifal – *Campus* Marechal Deodoro

**Endereço:** Rua Lourival Alfredo, 176, Poeira, Marechal Deodoro. CEP: 57.160-000

**Turno de funcionamento:** Noturno

**Oferta de vagas semestrais:** 40 (quarenta)

**Periodicidade:** Semestral

**Duração mínima:** 08 (oito) semestres

**Duração máxima:** 16 (dezesseis) semestres

**Prazo de Integralização Curricular:** 16 semestres

**Carga horária:** 3.200 horas

**CBO (Código Brasileiro de Ocupações):** CBO 234624 - Professor/a de Língua Portuguesa

**Código Cine:** 015

**Data de Previsão de Início do Curso:** 05 de fevereiro de 2024

**Semestre de Início:** 2024.1

**Página PDI da Oferta do Curso:** Previsão de curso para o PDI 2024

**Carga horária à distância:** 0

**Carga horária de extensão:** 325 horas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
1.1	Campus MARECHAL DEODORO E SUA HISTÓRIA	13
1.2	CENÁRIO ATUAL DO SETOR NA REGIÃO	14
1.3	PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS	16
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>FORMAS DE ACESSO AO CURSO</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>PERFIL E REPRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>PERFIL DA/O EGRESSA/O</b>	<b>22</b>
<b>7</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>23</b>
7.1	NÚCLEOS DE FORMAÇÃO DOCENTE	27
7.1.1	Núcleo I: Estudos de formação geral	27
7.1.2	Núcleo II: Aprofundamento e diversificação de estudos nas áreas de atuação profissional	28
7.1.3	Núcleo III: Estudos Integradores	28
7.2	MATRIZ CURRICULAR	29
7.3	MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO	30
7.4	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	33
7.5	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO - ATPA	34
<b>8.</b>	<b>METODOLOGIA PARA O ENSINO</b>	<b>36</b>
<b>9.</b>	<b>INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	<b>38</b>
<b>10.</b>	<b>PRÁTICAS EXTENSIONISTAS INTEGRADAS AO CURRÍCULO</b>	<b>40</b>
<b>11.</b>	<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS</b>	<b>42</b>
<b>12.</b>	<b>CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>43</b>
<b>13.</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b>	<b>44</b>
<b>14.</b>	<b>PRÁTICA PROFISSIONAL: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>45</b>
<b>15.</b>	<b>REOFERTA</b>	<b>49</b>
<b>16.</b>	<b>INCLUSÃO E DIVERSIDADE – NAPNE, NEABI E NUGEDIS</b>	<b>49</b>
<b>17.</b>	<b>AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>51</b>
<b>18.</b>	<b>INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA</b>	<b>52</b>
18.1	SALA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	53
<b>19.</b>	<b>PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>54</b>

19.1 ATUAÇÃO DO/A COORDENADOR/A DE CURSO	55
<b>20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS</b>	<b>57</b>
<b>21. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES E EMENTÁRIO</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estado de Alagoas possui uma área de 27.830,66 km<sup>2</sup>, com 102 municípios e a sua população residente é de 3.127.511 pessoas (IBGE, 2022), distribuídas proporcionalmente por faixa etária, tendo, assim, uma densidade demográfica de 112,38 hab/km<sup>2</sup>. A expectativa de vida é de 72,7 anos (IBGE, 2021).

Seu Produto Interno Bruto - *Per Capita* - PIB 22.307,05 é composto, de acordo com o setor econômico, da seguinte forma: o setor Agrícola representa 5,62%, acompanhado do setor da Indústria com 22,24% e a maior participação está nos serviços com 72,14%. A população ocupada encontra-se assim distribuída: no setor Agropecuário, 34%; no de serviços, 54%; e na Indústria 12%. Vale salientar, que a Administração Pública e Comércio estão incluídos no setor de serviço. No setor Agropecuário, sobressai-se a cultura da cana-de-açúcar e, na pecuária, o principal rebanho é o bovino, que produz, basicamente, carne, couro, leite e seus derivados. Além desse, outros rebanhos merecedores de destaque são os ovinos e os caprinos (IBGE/SEPLAGE, 2020).

Em virtude da prevalência da monocultura da cana-de-açúcar, Alagoas é um dos estados mais pobres da Federação, o que impõe à sua população sérias consequências, traduzidas na carência e diversificação de indústrias (Péricles, 2023). Segundo dados de pesquisas econômicas, um terço do Produto Interno Bruto do Estado é decorrente das transferências de recursos federais e das políticas sociais do Governo Federal. A federalização do Estado pode significar que mais da metade da população alagoana depende desses recursos para sobreviver.

Os dados obtidos em pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) apontam o estado alagoano com um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) - 0,684 (26° posição); outro dado importante e relevante para o perfil do estado é o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que ocupa a posição 3487° Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 2559° nos Anos Finais do Ensino Médio (IBGE, 2021).

Além de um dos mais altos índices de mortalidade infantil, indicam a situação de pobreza e até de miséria em que Alagoas está mergulhada. Como nos mostram os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, em Alagoas, há um total de 699.716 famílias inscritas no Cadastro Único, divididas em 03 (três) grandes grupos: 442.607 famílias têm renda per capita familiar de até R\$

70,00; 110.074 famílias têm renda per capita familiar de até R\$ 140,00 e 96.238 famílias têm renda per capita até meio salário mínimo (MDS, 2014). Em relação à taxa de desemprego, segundo dados oficiais, Alagoas apresenta <sup>1</sup>10,6%, ficando com a terceira menor taxa do Brasil (IBGE, 2022).

Dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD, 2015) indicaram que a população economicamente ativa aproxima-se de 1,3 milhão de pessoas, das quais 21% não possuíam instrução alguma e 34% tinham o Ensino Fundamental Incompleto. Apenas 6% dessa população, com 15 anos ou mais de escolaridade, atendiam aos requisitos do mundo do trabalho. Para superação desse quadro, torna-se imprescindível a articulação de políticas públicas voltadas essencialmente à educação. Assim, faz-se necessária a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como propiciar acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

A cidade de Marechal Deodoro situa-se a 19 km a Sul-Oeste de Maceió e é vizinho dos municípios de Coqueiro Seco, Barra de São Miguel e Pilar.

O município de Marechal Deodoro, (localizado na região imediata Leste, área metropolitana de Maceió), conforme estudos oficiais do Governo de Alagoas, possui um papel importante na economia e na política regional, destacando-se como polo produtor, receptor e distribuidor de atividades econômicas e serviços, com forte influência na região imediata da qual faz parte. Todavia, necessita de melhor cenário formativo educacional. Apesar desse potencial, observamos vários aspectos carentes de melhorias, dentre eles, o cenário do processo formativo de professores.

De acordo com estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Marechal Deodoro em Alagoas possui um território de 340,980 km<sup>2</sup> (2018), uma população de 60.370 pessoas (2022), o que representa um aumento de 31,19% em relação ao censo de 2010, colocando o município como 5º mais populoso do estado, sua densidade demográfica é de 177,05 hab/km<sup>2</sup>, o que estabelece sua média em 3,07 moradores por residência<sup>2</sup>. Seu índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,642 (2022). Seu cálculo do Produto

---

<sup>1</sup>- <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>

<sup>2</sup>- <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/06/28/populacao-de-marechal-deodoro-al-e-de-60-370-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>



Interno Bruto (PIB) *per capita* é R\$54.137,07 (2022). No quesito produtividade, destaca-se a Indústria com a 2º posição no ranking do Estado, enquanto a Agropecuária ocupa a posição de 31º e os serviços públicos (tais como administração, defesa, seguridade social, educação e saúde pública) alcançam o 3º lugar no estado.

Segundo dados do Ideb (2022), o estado de Alagoas apresenta um dos piores índices educacionais do país. Os dados levantados por vários atores diferentes (órgãos oficiais, ONGs, associações comerciais, industriais, etc) nos revelam essa realidade. Os dados de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais em Alagoas correspondem a 14,4%, segundo pesquisa (IBGE, 2022). Já Marechal Deodoro possui taxa de escolarização de 6 a 14 anos em 94,6%, quando comparado a outros municípios, encontra-se, no país, na 5109ª posição em escolarização, e no próprio estado na posição de número 78º, sendo o 10º na região imediata que inclui os municípios de Santa Luzia do Norte, Pilar, Rio Largo, Paripueira, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Barra de Santo Antônio, e Satuba.

Ainda segundo dados do Ideb de 2021, a cidade possui o índice de 5,1 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rede Pública). O Ideb nos Anos Finais do Ensino Fundamental (Rede pública) corresponde a 4,8. O município possui 8.240 matrículas no Ensino Fundamental, já no Ensino Médio há uma redução para 2.400 matrículas, o que mostra a descontinuidade na verticalização dos estudos dos jovens da cidade. O número de docentes no ensino fundamental corresponde ao total de 287 distribuídos em 19 escolas municipais e no ensino médio também há um decréscimo nos números, são 121 docentes atuando nas 4 escolas estaduais da cidade (Ideb\IBGE, 2021).

De acordo com indicadores educacionais compostos por taxa de aprovação do Ideb, Marechal Deodoro possui 4,13 no índice de notas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) do Ensino Médio da Rede de Educação Estadual. Já no nível da Rede Federal de Ensino Médio, a nota no Saeb sobe para 5,58. No mesmo índice de notas Saeb de Língua Portuguesa em 2017, o ensino estadual no município encontra-se com a média 259,30, enquanto que a rede Federal possui 310,67. No quesito indicador de rendimento e nota média padronizada, a colocação de Marechal Deodoro é a de 3,34.

Ressaltamos que o número de matrículas no Ensino Fundamental em 2018 atingiu mais de 8 mil matrículas para um corpo docente de 287 profissionais; e no

Ensino Médio, 1.413 para 121 docentes, distribuídos em 19 escolas de nível Fundamental e apenas 3 de nível Médio Estadual. Ainda, segundo pesquisa do Anuário Brasileiro da Educação Básica, Alagoas ocupa o 4º lugar como pior estado do país em número de matrículas no Ensino Médio<sup>3</sup>.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb - aponta que, nas Escolas Públicas do Estado, apenas 24% dos/as estudantes que chegam ao 9º ano aprenderam o considerado adequado na competência de leitura e interpretação de textos. Quando observamos os resultados de Marechal Deodoro, verificamos que a situação é ainda pior. Apenas 20% dos/as estudantes conseguem ler e interpretar textos de maneira adequada. Conforme o último Atlas de Desenvolvimento Humano, apenas 33,76% dos jovens entre 18 e 20 anos possuem o ensino médio completo. Considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, apenas 26,28% possuem o ensino médio completo (2021)<sup>4</sup>.

Esse quadro na Educação reflete nos aspectos econômicos e sociais de Marechal Deodoro. A porcentagem de pessoas pobres ou extremamente pobres em Marechal Deodoro chega a 45,3% da população. Já a porcentagem de pessoas vulneráveis à pobreza na cidade é de 58,74%. Neste contexto, mais de 83% dos trabalhadores de Marechal têm renda inferior a 2 salários mínimos (IBGE, 2022).

Por meio destes apontamentos, percebemos que a criação de um Curso de Letras-Português atende a significativas demandas essenciais do município, dentre elas, a formação de profissionais para atuarem nas escolas públicas e particulares da região; a formação de estudantes oriundos/as do Ensino Público; a diminuição da carência de profissionais para lecionar Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, assim como atende a formação de profissionais que possam atuar como pesquisadores/as na área.

Frente a esta realidade, é fundamental que a Educação Escolar seja fortalecida e aprimorada. A formação dos/as sujeitos/as enquanto indivíduos comprometidos com sua comunidade, bem como a qualificação técnica destes/as sujeitos/as devem nortear quaisquer políticas educacionais implementadas pelo Estado. Em outra perspectiva, somente com uma educação que priorize uma sólida formação nos campos da ética e dos valores coletivos, somada a um elevado nível de conhecimentos e habilidades técnicas, poderemos vislumbrar uma melhoria dos

---

<sup>3</sup>- [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario\\_21final.pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf)

<sup>4</sup>- <http://www.atlasbrasil.org.br/>

índices que indicam o desenvolvimento humano em Alagoas e particularmente em Marechal Deodoro.

Para que este modelo de educação possa ser concretizado, será necessário investir, antes de tudo, na qualificação dos/as profissionais envolvidos/as nessa construção. A quantidade de professores/as que estão atuando nas escolas de Educação Básica em Alagoas e que possuem formação adequada ainda é muito aquém do que seria necessário. Segundo o último Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021), 37,5% dos/as professores/as que estão atuando nas escolas alagoanas não possuem Curso Superior. Se considerarmos os/as professores/as que têm Curso Superior, mas atuam nos componentes curriculares para as quais não têm formação, este número deve ser ainda maior. Olhando para o Brasil como um todo, 46,3% dos/as docentes atuam em pelo menos um componente curricular para a qual não têm formação. Dados que nos apresentam a gravidade do problema (2020)<sup>5</sup>.

Quando cruzamos informações do Ideb sobre o baixo desempenho dos estudantes em leitura e interpretação de textos e do Anuário da Educação que aponta falhas na formação dos/as docentes verificamos, de pronto, que um projeto para implantação de um Curso de Licenciatura deveria se tornar prioridade para os gestores da educação. Ainda mais, se considerarmos que o curso funcionará em uma região em que todos estes problemas citados acima se manifestam de maneira dramática, como é o caso do estado de Alagoas e, particularmente, do município de Marechal Deodoro (2020)<sup>6</sup>.

Portanto, o curso de Letras-Português tem aspecto relevante por sua natureza social, pois o Letramento pode ser considerado como um problema crônico da educação em Alagoas e a pesquisa em Linguística pode gerar trabalhos de assessoria e treinamentos para docentes dos diversos níveis de ensino possibilitando discutir e propor soluções que viabilizem um melhor desempenho discente quanto à compreensão da língua materna.

De acordo com o parecer CNE/CEB nº 11/2012, os currículos da educação profissional devem estar alinhados à revolução científica e tecnológica "[...] uma vez que é exigido dos trabalhadores, em doses cada vez mais crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa

---

<sup>5</sup>- [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario\\_21final.pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf)

<sup>6</sup>- [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario\\_21final.pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf)

própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas” (BRASIL, 2012, p. 08).

Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Alagoas - Campus Marechal Deodoro se configura como uma Instituição de educação de qualidade social referenciada, cujo papel é responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho. A oferta do curso de licenciatura em Letras-Português pelo Ifal - Campus Marechal Deodoro contribuirá para a melhoria da qualidade de vida da população local, até porque esta região necessita de uma oferta educacional que eleve a sua qualificação nos diferentes aspectos socioeconômicos.

### 1.1 CAMPUS MARECHAL DEODORO E SUA HISTÓRIA

O Campus Marechal Deodoro forma sujeitos/as que se reconheçam especializados/as e críticos/as de ideias e práticas sobre conhecimentos associados às mais diversas áreas, tais como: Ambiente e Saúde, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design e Informação e Comunicação e, por meio deste projeto, Linguagens e Códigos. O Campus contribui para promover a qualidade social dos alagoanos/as e, em especial, dos/as deodorenses e municípios circunvizinhos, com uma educação fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos que possibilitem o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental da região.

O Campus Marechal Deodoro começou a funcionar em agosto de 1995, então como Unidade Descentralizada (Uned) da antiga Escola Técnica Federal de Alagoas, que, em 1999, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet). A Uned – Marechal Deodoro iniciou as atividades com o programa “pró-técnico”, preparando 160 estudantes da Rede Pública Municipal para o Exame de Seleção. Em 1996, começaram as aulas das primeiras turmas de Ensino Técnico, sendo duas do curso de Turismo e duas turmas de Secretariado.

Em 2008, o Governo Federal transformou o Cefet na rede de Institutos Federais. Atualmente, o Ifal - Campus Marechal Deodoro oferece os cursos técnicos

de Meio Ambiente, Guia de Turismo e Cozinha, além do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Em 2014, foi iniciada ainda a Especialização em Educação e Meio Ambiente. Em 2017, o Campus ofertou o primeiro mestrado do Ifal em Tecnologias Ambientais.

Tendo como prioridade a formação educacional da comunidade onde está inserido, o Campus também oferece os cursos de Hospedagem e Cozinha, dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional (EJA - EPT).

A oferta dos cursos de Licenciatura em Letras Português, e os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Instrumento Musical e em Desenvolvimento de Sistemas propiciará que o Campus contribua para o aumento do número de matrículas nos Cursos Técnicos de Nível Médio e nos cursos de Licenciatura em conformidade com a Lei 11.892 de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

## 1.2 CENÁRIO ATUAL DO SETOR NA REGIÃO

O curso de Letras-Português tem grande relevância no contexto socioeconômico e cultural em que se subscreve, pois atua ativamente no processo de letramento da população local, contribuindo com as políticas públicas voltadas para a educação para dirimir os efeitos nocivos que se perpetuam na história do país. No entanto, percebe-se que há uma grande defasagem de formação e atualização em práticas pedagógicas dos profissionais da educação, favorecendo a implementação de novos cursos de licenciaturas.

De acordo com dados do Censo Escolar (2021), nos últimos 5 anos, o município despendeu uma média de R\$ 5.010,09 por estudante, e teve um resultado médio no Ideb de 4,7 para os Anos Iniciais e 3,8 para os Anos Finais, resultado insatisfatório frente ao investimento educacional total de R\$ 69.996.482,43 no mesmo período<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup>- <https://meumunicipio.org.br/eficiencia-gastos/2704708-Marechal-Deodoro-AL?exercicio=2020>

Dados sobre a formação docente revelam que nas escolas do Município de Marechal Deodoro 68% de seus/suas professores/as, possuem ensino superior com licenciatura, 11,6% sem licenciatura; o grupo de docentes que possuem Ensino Médio com Magistério é de 9,5% e sem magistério 10,6%, ainda um grupo menor de professores/as 0,4% possui apenas o fundamental na área em que atuam, o que revela uma ampla defasagem de formação específica na atuação docente<sup>8</sup>.

O Brasil tem 1,4 milhão de professores/as ativos/os em salas de aula do Ensino Fundamental, de acordo com o Censo Escolar da Educação Básica (2019), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A pesquisa aponta que 83,2% dos/as professores/as do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) têm nível Superior Completo com Licenciatura. O percentual vem crescendo nos últimos anos. Quando se observam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), nos quais se concentram 751.994 docentes, 80,1% são graduados/as com Licenciatura (602.375). Outros 4,1% concluíram o Ensino Superior (bacharelado) e 10,6% têm o magistério em Nível Médio. O censo ainda identificou 5,2% de professores/as dos Anos Iniciais, com nível médio ou inferior. Em Alagoas, segundo o Inep os dados estão abaixo da média nacional em 2 ou 3 pontos percentuais<sup>9</sup>.

Desse modo, percebe-se que, ainda que haja docentes formados/as, faltam ainda profissionais docentes qualificados/as na rede pública e privada. Pode-se supor que os/as profissionais formados/as se concentrem nas capitais, distante dos/as estudantes que habitam regiões mais remotas, conforme dinâmica socioeconômica característica do país. Ao atuar na formação de quadros docentes qualificados/as, o curso pretende aprimorar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, intervindo de maneira positiva na realidade educacional de Marechal Deodoro, dos municípios circunvizinhos e da região em geral.

A educação alagoana ainda não conseguiu superar as estatísticas negativas, conforme mostram os dados do Anuário da Educação (2018). De acordo com os dados publicados até quando houve crescimentos, Alagoas permanece abaixo da média da região Nordeste e do país.

---

<sup>8</sup>- <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/formacao-inicial-docente.php>

<sup>9</sup>- <https://www.gov.br/Inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/adequacao-da-formacao-docente>

Diversos pesquisadores apontam que o problema tem origem tanto nas condições econômicas, baixo investimento, estrutura das unidades, capacitação dos professores e a permanência em sala de aula. O Anuário também apontou o percentual de jovens com 19 anos que concluíram o Ensino Médio (2012-2017). No primeiro ano do levantamento, Alagoas ficou com o segundo pior percentual, de 34,9%, atrás do Ceará (49,2%), que se manteve acima da média da região (41,2%), mas abaixo da média nacional, que foi de 51,7%.

A pesquisa do Anuário destaca não só os dados sobre o nível de aprendizagem dos estudantes, como também a formação dos/as professores/as alagoanos/as. O Anuário, no ano de 2016, mostra que 22,7% dos/as educadores/as tinham Ensino Médio Completo, enquanto 0,4% apenas o Fundamental. Já a Formação Técnica normal/magistério era de 18,3%, que ficou 0,3% acima da média do Nordeste, da média nacional de 11,1%, mas abaixo da pernambucana, que registrou 20,1%.

### 1.3 PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

O cenário educacional em Alagoas apresenta inúmeros desafios, tendo em vista os baixos índices que têm se evidenciado em pesquisas de ampla abrangência realizadas nos últimos anos. Historicamente, os contextos socioeconômico e educacional se inter-relacionam, formando um conjunto complexo de problemas, que a formação docente, aliada às políticas públicas educacionais, pode tentar analisar e dirimir. Diante das questões históricas que se impõem aos arranjos produtivos locais, à distribuição de renda e ao acesso à instrução formal no estado, torna-se fundamental que as instituições de ensino, especialmente da rede federal, proponham uma formação com o propósito de garantir educação transformadora, crítica e de qualidade.

Com as recentes mudanças da legislação nacional da educação, bem como as transformações culturais e tecnológicas que têm ocorrido nos últimos anos, alterando o cenário da atuação docente, torna-se necessário promover estratégias que visem suprir as carências de formação profissional da região. O perfil da/o docente de Língua Portuguesa deve ser repensado a fim de dar conta dos desafios impostos por essas mudanças e mais outros contextos da política e da sociedade

brasileira que vieram a precarizar a educação nos últimos 8 anos com reformas e cortes de recursos antes destinados às políticas educacionais.

Desse modo, a oferta do curso de Licenciatura em Letras–Português fundamenta-se no princípio de que em todas as organizações, desde as mais simples até as mais complexas (públicas e/ou privadas), necessitam de docentes e pesquisadores/as na área de Letras, visando à formação de trabalhadoras/es da educação. Por se tratar de um/a profissional que se debruça sobre as linguagens, seus usos e sua potencialidade transformadora, a/o graduanda/o em Letras-Português estará familiarizada/o com a necessidade do letramento da região, contribuindo positivamente, pois o curso de Letras deve “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”, como previsto no Parecer CNE/CES 492/2001.

O Brasil tem feito ações para aumentar o nível de escolaridade de sua população. A partir dos anos 1990, o país sofreu uma acentuada evolução no número de matrículas na Educação Básica e no número de estudantes concluintes do nível médio, resultando na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, em 1996, que incluiu o Ensino Médio na escolarização considerada básica. Em 2009, o Ministério da Educação adotou a universalização progressiva do Ensino Médio, que teve um aumento significativo no número de matrículas.

A valorização do magistério e o investimento no trabalho docente são, pois, fatores fundamentais para a reestruturação do sistema educacional brasileiro, que enfrenta desafios e uma crescente demanda por vagas de docentes, em especial, na Educação Básica. O crescimento da demanda por Cursos Superiores vem no bojo desse processo de universalização do acesso a esse nível de educação.

O Instituto Federal de Alagoas – Ifal, compreendendo a necessidade de construção de um projeto educacional que objetive uma maior inclusão social, conforme delineia o seu Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, e, referendado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, compromete-se em participar de forma decisiva no crescimento do contingente de professoras/es licenciadas/os em diferentes áreas do conhecimento, entre as quais, a de Letras-Português.



## 2. JUSTIFICATIVA

No estado de Alagoas, o desafio da formação de professores/as em nível Superior, frente à grande demanda por profissionais habilitados/as em suas respectivas áreas de atuação, pode ser observado na análise do percentual de funções docentes com Curso Superior licenciado. Verifica-se que a média do estado de Alagoas de professores/as com formação em Nível Superior na área é de 69,1%, enquanto a média nacional é de 81,3% (Inep, 2021)<sup>10</sup>. No contexto nacional, Alagoas apresenta dados ainda mais críticos. Tratando-se do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, que, numa escala de 0 a 10, é de 5,1 nos anos iniciais e 4,8 nos anos finais, não ficando nem mesmo na metade da escala pretendida. A diferença na escala de desempenho, nesse aspecto, reforça a importância da formação docente no aprendizado de crianças e jovens (2021)<sup>11</sup>.

Ainda em relação a alguns dados educacionais do estado, percebe-se que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública em 2021 foi de 5,3 e para os Anos Finais no mesmo ano foi de 4,6. Segundo os dados do Censo Escolar no ano de 2022, em Alagoas, havia 45.236 matriculadas/os em creches, já em pré-escolas o dado sobe para 61.233 matrículas. Para Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o dado salta para 199.934, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), dedicadas/os as/aos adultas/os, o número chega a 133.987 e na Educação Especial 24.492, dados distribuídos nas mais de 2.344 escolas de Alagoas<sup>12</sup>.

No tocante às questões ligadas ao aprendizado adequado dos/as estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, segundo o Inep, no Brasil, 59% dos/das estudantes têm o aprendizado adequado em Língua Portuguesa e 44% em Matemática. Em Alagoas, esses índices são de 36% e 26%, respectivamente (Inep, 2021).

Nessa perspectiva, o Curso de Licenciatura em Letras-Português do Ifal - Campus Marechal Deodoro se apresenta como uma ação que busca contribuir com a elevação do índice de escolaridade e de acesso da população alagoana ao Ensino

---

<sup>10</sup> Dados disponíveis no *site*: <http://portal.inep.gov.br/>

<sup>11</sup> Dados disponíveis no *site*: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>

<sup>12</sup> - Dados disponíveis em <https://qedu.org.br/uf/27-alagoas/censo-escolar>. Acesso em 07 ago 2023.

Superior, favorecendo a permanência e o êxito dos/das estudantes nesse nível de ensino, com vista à formação de professores/as e à qualificação desses/as profissionais.

O Ifal - Campus Marechal Deodoro, com a implantação do curso de Licenciatura em Letras-Português, além de contribuir com a habilitação de professores/as para as demandas já referidas, abre perspectiva, também, para a produção de conhecimento científico, a difusão e o intercâmbio de saberes, de modo a possibilitar a formação inicial de docentes na área de Letras, bem como constituir alternativas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, e, ainda, oferecer condições de os/as sujeitos/as elevarem seu capital cultural e avançarem seus estudos na perspectiva de verticalização do saber até o nível de Pós-Graduação.

Dessa iniciativa, poderão resultar, ainda, ferramentas tecnológicas apropriadas à formação de professores/as, ao desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas a essa forma de mediação, assim como à produção de conhecimentos no campo da pesquisa em Educação nas mais variadas modalidades.

A Licenciatura em Letras-Portuguêsa ser ofertada pelo Ifal Marechal Deodoro é um exemplo disso. Em harmonia com o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, essa Graduação contribuirá para consolidar a formação de professores/as no Instituto.

### **3. OBJETIVOS**

O objetivo principal é o de formar docentes para atuarem na Educação Básica na área de Língua Portuguesa, visando integrar saberes didático-pedagógicos, tais como os conhecimentos específicos do curso e áreas interdisciplinares fundamentais para o exercício da docência, num processo de formação contextualizada por didáticas e mediações pedagógicas, estabelecendo princípios democráticos, classista-trabalhistas, éticos, humanísticos, científicos, tecnológicos e experienciais, potencializados por uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, de inclusão social e de pluralidade cultural, indispensável à superação das condições de dificuldades pelo qual passa a educação e, de forma ampla, a sociedade brasileira contemporânea.

De forma específica, objetiva-se, neste curso, a formação de profissionais para:

- 1) Compreender os princípios da sociedade democrática, diante das diversidades de classe, étnicas, sociais, políticas e culturais;
- 2) Reconhecer a educação como construção histórica do sujeito e da cultura;
- 3) Interpretar o trabalho como categoria fundante do ser humano;
- 4) Reconhecer a dimensão política da educação como processo coletivo e estratégia de inclusão social;
- 5) Compreender a instituição escola como espaço de exercício democrático-participativo de uma sociedade plural;
- 6) Construir conhecimentos relativos ao exercício da gestão escolar;
- 7) Entender o papel social da escola na sociedade vigente e suas contradições;
- 8) Perceber o mundo contemporâneo a partir da natureza histórica e social da construção do conhecimento;
- 9) Analisar as diretrizes legais da educação, aplicando-as, relacionalmente, ao contexto sócio-histórico brasileiro;
- 10) Compreender os atuais prismas do ensino de língua portuguesa e respectivas literaturas;
- 11) Partilhar, por meio de fundamentação teórica das diferentes áreas uma visão de língua/linguagem como prática discursiva e, portanto, social;
- 12) Desenvolver letramentos múltiplos que formem para o trabalho pedagógico, incluindo, também, as práticas languageiras presentes nos meios digitais;
- 13) Desenvolver uma visão estética plural, articulando múltiplas linguagens que dialogam com nossa realidade sociocultural;
- 14) Facilitar práticas de ensino e aprendizagem que visem à autonomia formativa dos estudantes, em processos de reflexão teórico-prática e resolução de problemas, com vista à atuação docente nos diversos contextos sociais, de modo crítico, reflexivo e proativo;
- 15) Promover o aprofundamento científico da análise da linguagem e seus códigos por meio do estudo metodológico e teórico do conhecimento;
- 16) Articular ensino, pesquisa e extensão na produção, difusão e integração do conhecimento em ensino de língua materna e literatura na sua prática

pedagógica;

17) Estudar metodologias e materiais didáticos de diferentes naturezas, coerentemente com os objetivos educacionais almejados, dialogando com as formas de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais;

18) Proceder à avaliação da aprendizagem, bem como à autoavaliação, tendo por base critérios claramente definidos;

19) Desenvolver uma postura ética de atuação profissional e consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos;

20) Possibilitar metodologias e ferramentas didáticas que ampliem o quadro de pesquisadores/as e docentes da Língua Portuguesa e respectivas literaturas acadêmicas.

#### **4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O acesso ao Curso de Letras- Português do Campus Marechal Deodoro obedece às normas do Ministério da Educação - MEC para os cursos de graduação. Para se candidatar a uma vaga, a/o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente na forma da lei.

A seleção e a classificação das/os candidatas/os, no horário noturno, para 40 vagas disponibilizadas no curso de Letras- Português, serão efetuadas com base nos resultados obtidos pelas/os estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, por meio de Processo Seletivo.

As edições do Enem aceitas em cada Processo Seletivo, bem como o peso em cada área de conhecimento para cada curso e os demais critérios de seleção e classificação constarão em edital específico. Serão 70% das vagas destinadas a estudantes oriundas/os da rede pública de ensino.

A Instituição poderá adotar também outras formas de acesso previstas nas Normas de Organização Didática vigentes para a graduação, tais como: transferência externa, equivalência e reopção.

#### **5. PERFIL E REPRESENTAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Letras do Ifal, Campus Marechal Deodoro, em consonância com os princípios institucionais e legais, e, ainda, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da instituição, assim como a indissociabilidade entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, tem por foco a formação de profissionais que tenham o perfil relacionado a conhecimentos acerca do Ensino da Língua Portuguesa, aptos/as à docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica - conforme opção exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores/as para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores/as da Educação Básica, na Educação Profissional, na Educação de Jovens e Adultos/as, no âmbito da coordenação e da gestão democrática nos sistemas e instituições de ensino em espaços escolares e na elaboração e revisão textuais.

O curso se assenta nas competências gerais docentes e nas competências específicas vinculadas às dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional. Essas competências transpassam os diferentes grupos, se integram e são interdependentes, sem que haja hierarquia entre elas.

Figura 01: Representação do perfil curso



Fonte: Arquivo próprio

## 6. PERFIL DO/A EGRESSO/A

Este projeto baseia-se numa formação que concebe os/as estudantes egressos/as como sujeitos/as reflexivos/as e com autonomia intelectual, edificada a

partir de uma ideia de conhecimento socialmente referenciada e compromissada com as realidades contemporâneas locais e globais. Para alcançar tal objetivo, torna-se essencial ter um currículo flexível, que vá para além de uma noção conteudista e disciplinar de produção de conhecimento e que valorize a relação entre a teoria e a prática, assumindo a interdisciplinaridade como elemento basilar para a construção do saber. Torna-se, ainda, indispensável a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade da instituição, reflexivo e em formação permanente, de forma a dar respostas aos desafios atuais da formação acadêmico-profissional dos estudantes.

A atuação do profissional de Letras ultrapassa o domínio filosófico e científico dos estudos linguísticos e literários para se inserir no contexto mais amplo das relações sociopolíticas e culturais amparados por um leque pedagógico inclusivo, que permeia o ato da docência e a ação do/a pesquisador/a e da/o estudiosa/o da linguagem de maneira contextual. A explicitação do perfil do/a egresso/a de Letras-Português do Ifal Marechal Deodoro contemplará alguns pilares de sustentação das competências do/a graduando/a: comunicativas, analítico-reflexivas, críticas e pedagógicas.

O aprendizado dos/as estudantes e dos/as professores/as e seu contínuo aperfeiçoamento deve ser de construção coletiva, num espaço de diálogo propiciado pela escola, promovido pelo sistema escolar e com a participação da comunidade. Esse processo supõe que os/as sujeitos/as nele inseridos/as atuem, também, de forma a responder às exigências dos novos modelos de relações e de comunicação, os quais pressupõem o conhecimento acerca das diversas ferramentas tecnológicas inerentes à vida contemporânea.

A área de atuação profissional é a docência na Educação Básica, e na formação de professores. O/a licenciado/a poderá, ainda, atuar na gestão escolar, bem como continuar a sua formação acadêmica ingressando, na Pós-Graduação *lato e strictu sensu*.

- Avaliar conhecimentos e currículos dos/das estudantes, analisando as habilidades e os valores alcançados na trajetória acadêmica, na área de Letras - Português.
- Planejar ações pedagógicas na área de Letras - Português de maneira criativa, inovadora, centrada na realidade dos contextos educacionais, socioculturais, econômicos e políticos.

- Lecionar e dirigir estudos da Língua e Literatura, tendo como perspectiva um processo de ensino e aprendizagem direcionado para uma formação leitora, crítica, ética e inclusiva.
- Habilitar para ações docentes na área de Letras - Português, contribuindo para diminuição dos índices regionais de professores que lecionam sem formação na área.
- Produzir, avaliar, analisar e corrigir documentos, livros, produções literárias e demais gêneros textuais .

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso de licenciatura em Letras-Português, na modalidade presencial do Ifal - Marechal Deodoro, tem sua estrutura curricular planejada de modo a atender às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/1996. Este projeto de licenciatura estrutura-se também em consonância com os princípios da Política Institucional do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, para a Formação Inicial e Continuada de Professores/as da Educação Básica, definidos pela Resolução nº 63/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). A matriz curricular do curso tem como proposta de desenvolvimento, no mínimo, 08 (oito) períodos letivos e, no máximo, 16 (dezesesseis), estando composta de 3.200 horas.

O projeto do curso de licenciatura em Letras-Português presencial tem consonância com as diretrizes e concepções de formação do Ifal, estabelecidos no Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, evidenciando a dimensão inclusiva, humanista, científica, profissionalizante e tecnológica como princípio basilar de formação.

Nossa responsabilidade institucional inclui a formação de profissionais éticos/as, comprometidos/as com a construção dos direitos humanos, com o respeito às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, como também perpassa o respeito e a valorização da comunidade usuária da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da Educação Especial e dos direitos educacionais de adolescentes e de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, visando atender aos atuais desafios da humanidade.

O curso apresenta em sua matriz curricular os componentes de Educação,

Diversidade e Inclusão Social, LIBRAS, Educação e Desenvolvimento Sustentável, Sociologia da Educação, Antropologia Cultural, Políticas Públicas em Educação, Teorias Educacionais, Literaturas nacionais (e internacionais), Curriculares e Educação de Jovens e Adultos/as, os quais possibilitam às/aos estudantes alcançarem a história pautada na existência de sujeitos comprometidos com a vivência em uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação justa e democrática, atendendo às legislações específicas.

Com isso, os/as discentes estarão envolvidos/as, de forma sólida, com a concepção do ensino de língua materna e suas literaturas como repertório técnico de saber científico, histórico e socialmente produzido. Avançando no papel significativo da transformação histórico-social, razão pela qual conhecimentos científicos são necessários ao desenvolvimento do processo formativo neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A matriz curricular está organizada em núcleos de formação docente, promovendo uma integração vertical e horizontal dos conhecimentos e saberes necessários à formação dos/as discentes baseado nas diretrizes nacionais.

A composição vertical e horizontal dos conhecimentos do ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas se estabelece, pois, por meio da transdisciplinaridade que envolve os componentes da formação geral, aprofundamento e diversificação nas áreas de atuação profissional e estudos integradores, numa perspectiva dialógica com a sociedade.

O projeto de curso consolida-se no diálogo entre os componentes curriculares de natureza filosófica, socioantropológica, pedagógica com os específicos da área de formação em Letras-Português, harmonizando-se também com os componentes curriculares optativos dos Projetos Integradores; das Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo – Peic; do Estágio Curricular Supervisionado; do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA.

Desse modo, o diálogo vertical, estabelecido entre os grupos de formação acima mencionados, atua no sentido de promover a construção de conhecimentos numa perspectiva gradativa de aprendizagem, partindo dos saberes mais introdutórios aos níveis mais complexos de compreensão dos fenômenos ligados à língua/linguagem – incluindo a linguagem literária, poética, artística e imagética –, à prática docente, bem como à gestão escolar e, de forma mais ampla, à vida em



sociedade.

Essa perspectiva dialógica de formação completa-se na relação de horizontalidade estabelecida na organização curricular desta licenciatura em Letras-Português presencial, a qual visa promover o diálogo entre as áreas do conhecimento, numa direção contrária à da fragmentação dos saberes, movimento que objetiva proporcionar a relação permanente entre teoria e prática e a reflexão-ação-reflexão de fenômenos ligados ao cotidiano da profissão dos/as futuros/as docentes.

A matriz curricular, prevista em 3.200 horas (3.840 h/a) totais, são distribuídas conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Português

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>HORAS-AULA</b>
<b>Núcleo I:</b> para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.	880
<b>Núcleo II:</b> para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.	1540
<b>Núcleo III:</b> prática pedagógica, assim distribuídas: a) estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola. b) prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso.	1420
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA (hora-aula)</b>	3840

Fonte: Arquivo próprio

Este projeto de curso é fundamentalmente direcionado à formação de professoras/es, portanto, a estrutura curricular, dimensionada pelos núcleos estruturantes de formação, tem como foco a interdisciplinaridade pedagógica.

Os temas transversais que compõe a Formação Humanística, em atendimento a legislação vigente promulgados - pela Lei nº 11.645, de 10 março de

2008 que define a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; e a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, e Parecer CNE/CP 03/2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 que estabelece quanto a Educação Ambiental e a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; o DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000; e a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº. 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - estão contemplados direta e indiretamente nas ementas dos componentes Antropologia cultural, Educação, Diversidade e Inclusão Social e Projetos Integradores, além de serem base importante nos temas de TCC, nas práticas extensionistas e nos diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

## 7.1 NÚCLEOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

O processo de elaboração visa garantir maior organicidade à formação inicial e continuada dos/as trabalhadores/as do Magistério da Educação Básica. Esse equilíbrio configura-se através dos três núcleos que compreendem as dimensões da formação docente: o núcleo de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional; o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e o dos estudos integradores.

Os supracitados núcleos permitem que o processo de formação dos/as estudantes vá além da aprendizagem dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à área, como também oferece desenvolvimento de saberes necessários à compreensão do homem, do mundo, da cultura e da sociedade por meio do estudo das línguas e linguagens e suas respectivas literaturas. A proposta do curso subsidia uma articulação entre a formação geral e o campo de atuação, mediante diálogo entre diversas áreas do conhecimento e da sociedade, construindo uma relação entre teoria e prática.

### **7.1.1 Núcleo I: Estudos de formação geral**

Composto por um conjunto de conhecimentos voltados ao planejamento, à execução, à orientação e à avaliação das ações do/a professor/a da Educação Básica na área do ensino de língua materna e suas literaturas, este núcleo contempla conteúdos da ciência da educação necessários à constituição da dimensão pedagógica da formação do/a educador/a, bem como aborda o papel da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em espaços escolares e não escolares, princípios de justiça social, respeito à diversidade, entre outros.

Destacam-se, assim, como princípios que consolidam o processo formativo do/a licenciando/a em Letras-Português, a capacidade de organizar os conhecimentos específicos da área de formação e os de natureza interdisciplinar, relacionando-os à organização e gestão do trabalho docente, além da contínua reflexão dos princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte ao/a profissional docente, sem os quais os elementos que constituem a prática educativa são impactados.

### **7.1.2 Núcleo II: Aprofundamento e diversificação de estudos nas áreas de atuação profissional**

Trata-se do núcleo que tem como propósito integrar os mais variados meios metodológicos e teórico-filosóficos de compreensão dos fenômenos linguísticos e literários da Língua Portuguesa, bem como de seu reflexo no ensino básico. Consiste no estudo teórico-prático de estruturas disciplinares que pesquisam a língua e a linguagem, problematizando, de maneira crítica, conceitos, princípios e abordagens, situados historicamente, permitindo, ainda, uma reflexão permanente com a prática docente na área de atuação profissional. Tais elementos decorrem do estudo das bases científicas e filosóficas presentes nos componentes curriculares, de forma articulada aos processos relativos ao ensino e aprendizagem da língua materna e da literatura na Educação Básica.

Os conhecimentos construídos por meio dos componentes curriculares do núcleo II alicerçam os estudos desenvolvidos no núcleo III, que, por sua vez, integram teoria e prática; promovem a interação dialógica entre a instituição

formadora e a sociedade; materializam a prática docente mediante o estágio supervisionado, e, ainda, configuram o ambiente para a problematização de fenômenos ligados, preferencialmente, ao ensino de língua materna e literaturas, em um processo acadêmico investigativo, que se efetiva no Trabalho de Conclusão de Curso.

### 7.1.3 Núcleo III: Estudos Integradores

O núcleo integrador é o espaço de convergência que proporciona a extensão como dimensão integrante do currículo, a realização de atividades teórico-práticas, assim como um meio de aprofundar saberes complementares à formação. Ainda, traz o Estágio Curricular obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso como ferramentas de aprofundamento de investigação dos fenômenos implicados na relação entre linguagem e sociedade, os quais se fazem presentes no ensino e na aprendizagem da língua materna e suas literaturas.

O núcleo III permite aos/às estudantes refletir sobre objetos diversos, ao passo que os auxilia a produzir conhecimentos em diálogo com os saberes aglutinados historicamente. Permite vivenciar situações e problemáticas que envolvam articulações e resoluções profissionais adequadas; oferece suporte metodológico na construção de alternativas para lidar com demandas relativas à profissão docente frente aos dilemas de um contexto de sala de aula do universo escolar; compõe alternativas que incluem estratégias didático-pedagógicas que contribuam para o redimensionamento do ensino de língua materna e suas literaturas na Educação Básica.

## 7.2 MATRIZ CURRICULAR

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Português, por núcleos de formação

COMPONENTES CURRICULARES		C. H. (h/a)	C. H. (teórica)	C. H. (prática)	C. H. hora Relógio
N Ú C L E O I	Docência na Educação Básica	40	30	10	33,33
	Educação, Diversidade e Inclusão Social	40	30	10	33,33
	História da Educação	40	40	-	33,33
	Educação e Desenvolvimento Sustentável	40	30	10	33,33
	Sociologia da Educação	60	60	-	50,0
	Didática Geral	60	60	-	50,0
	Antropologia Cultural	40	40	-	33,33
	Desenvolvimento e Aprendizagem	60	40	20	50,0
	Filosofia da Educação	60	60	-	50,0

	Organização da Educação Básica	40	30	10	33,33	
	Políticas Públicas da Educação	40	40	-	33,33	
	Educação, Comunicação e Tecnologias	40	30	10	33,33	
	Educação Profissional	40	40	-	33,33	
	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	40	30	10	33,33	
	Organização e Gestão Escolar	60	40	20	50,0	
	Teorias Educacionais e Curriculares	40	40	-	33,33	
	Pesquisa Educacional	40	30	10	33,33	
	Metodologia Científica	40	40	-	33,33	
	LIBRAS	60	60	-	50,0	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>880</b>	<b>770</b>	<b>110</b>	<b>733,33</b>	
	NÚCLEO II	Fundamentos da Linguística I	60	60	-	50,0
		Teoria da Literatura I	60	60	-	50,0
		História da Língua Portuguesa	60	60	-	50,0
		Leitura e Produção de Textos	80	80	-	66,66
		Fundamentos da Linguística II	60	45	15	50,0
		Teoria da Literatura II	60	45	15	50,0
		Literatura de Língua Portuguesa	80	80	-	66,66
		Literatura Brasileira I	60	60	-	50,0
Fonética e Fonologia		80	70	10	66,66	
Literatura Brasileira II		60	60	-	50,0	
Morfologia		80	70	10	66,66	
Literatura Brasileira III		60	60	-	50,0	
Sintaxe		80	70	10	66,66	
Sociolinguística		60	60	-	50,0	
Literatura Brasileira IV		60	60	-	50,0	
Semântica e Pragmática		80	80	-	66,66	
Linguística Aplicada		60	60	-	50,0	
Literatura Infanto-Juvenil		40	40	-	33,33	
Linguística Textual		60	60	-	50,0	
Análise do Discurso		60	60	-	50,0	
Literatura e Estudos Culturais	60	60	-	50,0		
Literatura Alagoana	60	60	-	50,0		
Disciplina Optativa 1	60	60	-	50,0		
Disciplina Optativa 2	60	60	-	50,0		
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1540</b>	<b>1480</b>	<b>60</b>	<b>1283,33</b>		

COMPONENTES CURRICULARES		C. H. (h/a)	C. H. (teórica)	C. H. (prática)	C. H. hora Relógio
NÚCLEO III	Prática Extensionista Integrada ao Currículo (Peic I)	100	50	50	83,32
	Prática Extensionista Integrada ao Currículo (Peic II)	100	50	50	83,32
	Prática Extensionista Integrada ao Currículo (Peic III)	100	50	50	83,32
	Prática Extensionista Integrada ao Currículo (Peic IV)	100	50	50	83,32
	Projetos Integradores I	40	10	30	33,33
	Saberes e Práticas do Ensino de Língua e Literatura I	40	20	20	33,33
	Estágio Curricular Supervisionado I	120	60	60	100,0
	Projetos Integradores II	40	10	30	33,33
	Estágio Curricular Supervisionado II	120	40	80	100,0
	Saberes e Práticas do Ensino de Língua e Literatura II	40	20	20	33,33
	Estágio Curricular Supervisionado III	120	40	80	100,0
	Estágio Curricular Supervisionado IV	120	40	80	100,0
	Orientação de TCC	60	10	50	50,0
	Projetos Integradores III	40	10	30	33,33
	Projetos Integradores IV	40	10	30	33,33
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1180</b>	<b>470</b>	<b>710</b>	<b>983,26</b>
	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	240	-	240	200,0
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>1420</b>	-	-	<b>1183,26</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3840</b>	-	-	<b>3200</b>

### 7.3 MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras compreenderá:

Quadro 3: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Português, por período letivo

COMPONENTES CURRICULARES	h/a semanal	h/a semestral	Horas Relógio
<b>1º PERÍODO</b>			
1. Leitura e Produção de Textos	04	80	66,66
2. Fundamentos da Linguística I	03	60	50,0
3. Teoria da Literatura I	03	60	50,0
4. História da Língua Portuguesa	03	60	50,0
5. Metodologia Científica	02	40	33,33
6. Docência na Educação Básica	02	40	33,33
7. Educação, Comunicação e Tecnologias	02	40	33,33
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>19</b>	<b>380</b>	<b>316,66</b>
COMPONENTES CURRICULARES	h/a semanal	h/a semestral	Horas Relógio
<b>2º PERÍODO</b>			
1. Fundamentos da Linguística II	03	60	50,0
2. Teoria da Literatura II	03	60	50,0
3. Literatura de Língua Portuguesa	04	80	66,66
4. Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo I (Peic I)	05	100	83,33
5. Políticas Públicas da Educação	02	40	33,33
6. Organização da Educação Básica	02	40	33,33
7. Projetos Integradores I	02	40	33,33
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>20</b>	<b>420</b>	<b>350,0</b>
<b>3º PERÍODO</b>			
1. Literatura Brasileira I	03	60	50,0
2. Fonética e Fonologia	04	80	66,66
3. Sociologia da Educação	03	60	50,0
4. Desenvolvimento e Aprendizagem	03	60	50,0
5. Filosofia da Educação	03	60	50,0
6. Saberes e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I	02	40	33,33
7. Projetos Integradores II	02	40	33,33
8. Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo II (Peic II)	05	100	83,33
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>25</b>	<b>500</b>	<b>416,66</b>

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>h/a semanal</b>	<b>h/a semestral</b>	<b>horas relógio</b>
<b>4º PERÍODO</b>			
1. Literatura Brasileira II	03	60	50,0
2. Morfologia	04	80	66,66
3. Antropologia Cultural	02	40	33,33
4. Didática Geral	03	60	50,0
5. História da Educação	02	40	33,33
6. Educação, Diversidade e Inclusão Social	02	40	33,33
7. Saberes e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II	02	40	33,33
8. Projetos Integradores III	02	40	33,33
9. Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo III (Peic III)	05	100	83,33
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>25</b>	<b>500</b>	<b>416,66</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>h/a semanal</b>	<b>h/a semestral</b>	<b>Horas Relógio</b>
<b>5º PERÍODO</b>			
1. Literatura Brasileira III	03	60	50,0
2. Sintaxe	04	80	66,66
3. Sociolinguística	03	60	50,0
4. Organização e Gestão Escolar	03	60	50,0
5. Educação de Pessoas Jovens e Adultas	02	40	33,33
6. Projetos Integradores IV	02	40	33,33
7. Estágio Curricular Supervisionado I	06	120	100,0
8. Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo IV (Peic IV)	05	100	83,33
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>28</b>	<b>560</b>	<b>466,66</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>h/a semanal</b>	<b>h/a semestral</b>	<b>Horas Relógio</b>
<b>6º PERÍODO</b>			
1. Literatura Brasileira IV	03	60	50,0
2. Semântica e Pragmática	04	80	66,66
3. Linguística Aplicada	03	60	50,0
4. Teorias Educacionais e Curriculares	02	40	33,33
5. Educação, Meio Ambiente Sustentável e Sociedade	02	40	33,33
6. Educação Profissional	02	40	33,33
7. Estágio Curricular Supervisionado II	06	120	100,0
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>22</b>	<b>440</b>	<b>366,66</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>h/a semanal</b>	<b>h/a semestral</b>	<b>horas relógio</b>
<b>7º PERÍODO</b>			
1. Literatura Infante-Juvenil	02	40	33,33
2. Literatura e Estudos Culturais	03	60	50,0
3. Linguística Textual	03	60	50,0

4. Pesquisa Educacional	02	40	33,33
5. Disciplina Optativa	03	60	50,0
6. Estágio Curricular Supervisionado III	06	120	100,0
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>18</b>	<b>380</b>	<b>316,66</b>
<b>8º PERÍODO</b>			
1. Literatura Alagoana	03	60	50,0
3. Análise do Discurso	03	60	50,0
3. Disciplina Optativa	03	60	50,0
4. LIBRAS	03	60	50,0
5. Orientação de TCC	03	60	50,0
6. Estágio Curricular Supervisionado IV	06	120	100,0
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>21</b>	<b>420</b>	<b>350,0</b>
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	-	240	200,0
<b>Total da carga horária</b>		<b>3840</b>	<b>3200,0</b>

#### 7.4 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos integram os componentes da matriz curricular do PPC, embora se estabeleça uma relação de escolha flexível entre a oferta e o interesse do/a estudante, tais componentes curriculares devem ser cumpridos pelos/as discentes a partir das opções propostas pelo curso e regidas pela DELIBERAÇÃO Nº 63/CEPE, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2017, na Seção II, DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS:

Art. 14. A flexibilidade constitui um dos princípios estruturantes do currículo do Ifal e se traduz pela oportunidade de os/as estudantes definirem parte de seu percurso formativo, de modo a aprofundar e diversificar os estudos nas áreas de atuação profissional em consonância com a organização curricular definida nos PPCs.

Art. 15. A flexibilidade se aplica à oferta de componentes curriculares optativos, eletivos e às atividades teórico-práticas de aprofundamento, que integram o currículo das licenciaturas.

§1º Os componentes optativos integram a respectiva estrutura curricular, devendo ser cumpridos pelas/os estudante mediante escolha, a partir de um conjunto de opções, totalizando uma carga horária mínima para integralização curricular estabelecida no PPC.

Desta forma, a integralização da carga horária do curso de licenciatura em Letras-Português presencial estabelece que o licenciando cumpra 120 (cento e vinte) horas em componentes curriculares optativos. Objetiva-se, com isso, aprofundar conhecimentos específicos interdisciplinares que não são ofertados na matriz em caráter estruturante, mas que podem auxiliar à prática docente na



educação básica como mecanismo de suporte e dinamismo, bem como ajuda a oferecer meios alternativos à perspectiva de criação de saberes para a melhoria dos resultados educacionais.

Quadro 4: Distribuição dos componentes curriculares optativos

<b>componentes curriculares</b>	<b>C. H. (h/a)</b>
Inglês Instrumental	60
Espanhol Instrumental	60
Semiótica, narrativas visuais e poéticas	60
Criação Literária e poética	60
Linguagem poética, imagética e artística	60

Fonte: Arquivo próprio

## 7.5 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

Estabelece-se como requisito à integralização do curso de licenciatura em Letras-Português presencial do Ifal - Campus Marechal Deodoro, no mínimo, 200 (duzentas) horas de atividades acadêmicas teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos/as estudantes, por meio da iniciação de pesquisa científica, da experiência docente, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante com o projeto de curso da instituição.

As atividades supracitadas encontram-se em conformidade com a Política Institucional do Ifal quando regulamenta à Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, a qual o Instituto tem responsabilidade em oferecer, no mínimo, 50% (100h) da carga horária prevista para as atividades teórico-práticas de interesse dos/as licenciandos/as. Ao/À discente, compete a integralização da respectiva carga horária prevista no plano de seu curso.

Os/as estudantes serão incentivados/as, ao longo do curso, à produção científica em parceria com outras instituições acadêmicas de fomento, as quais também possibilitam o acesso à iniciação à pesquisa alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a política de formação docente.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, que compreendem os âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e a representação estudantil ou de classe, cuja validação será acompanhada pelo colegiado e coordenação de curso,

conforme orientação de normativos institucionais, constam no quadro a seguir:

Quadro 5: Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA

<b>ATIVIDADES DE ENSINO, DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL OU DE CLASSE</b>			
<b>Descrição das atividades</b>		<b>Participação</b>	<b>Limite em horas</b>
A	Monitoria de disciplina ou de laboratório	-	100h
B	Estágio extracurricular	-	80h
C	Ministrante de oficina ou curso na área do curso em que está matriculado/a	a partir de 2h	30h
D	Ministrante de palestra relacionada à área de formação	2h por palestra	10h
E	Docência como professor contratado (monitor/a, substituto, auxiliar e/ou equivalentes à função), em disciplina vinculada à habilitação do curso	60h por semestre letivo	120h
F	Participação em comissão organizadora de evento educativo, cultural, social, científico e tecnológico	20h por participação	80h
G	Participação em projeto de ensino institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário/a	-	100h
H	Participação em programa de iniciação à docência institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário/a	-	120h
I	Mobilidade estudantil e intercâmbio por período igual ou superior a um semestre letivo	-	100h
J	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado (ou credenciado por órgãos de fomento) como bolsista e/ou voluntário	-	100h
K	Participação em evento científico relacionado à área do curso (organizado por instituição de ensino superior ou associação científica)	-	100h
L	Participação em cursos e oficinas	-	60h
M	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento internacional	20h por apresentação	60h
N	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento nacional, estadual, regional e local	15h por apresentação	60h
O	Autoria de artigo em revista especializada, capítulo de livro, com temas relativos à área do curso em que está	40h por publicação	80h

	matriculado/a		
Descrição das atividades		Participação	Limite em horas
P	Autoria de livro com tema relativo à área do curso em que está matriculado/a	60h por publicação	60h
Q	Autoria de resumo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado/a	15h por publicação	60h
R	Autoria de artigo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado/a	20h por publicação	80h
S	Autoria de texto em jornais (eletrônicos ou não), poemas, crônicas, composição musical gravada em plataforma reconhecida, peças teatrais com participação pública, exposição fotográfica, elaboração de material audiovisual e ou <i>sites, folders\banners</i> , artes de divulgação científica, com temas relativos à área do curso em que está matriculado/a	15h por publicação	80h
T	Participação em programa ou projeto de extensão institucionalizado (ou credenciado por órgãos de fomento ou movimentos sociais) como bolsista e/ou voluntário/a	-	100h
U	Apresentação de trabalho de extensão em evento internacional	20h por apresentação	60h
V	Apresentação de trabalho de extensão em evento nacional, estadual, regional ou local	15h por apresentação	60h
W	Aproveitamento de cursos técnicos de línguas, libras, laboratoriais e informática desde que compatível com temas relativos à área do curso em que está matriculado/a, com carga horária igual ou superior a 8 horas	-	60h
X	Exercício de representação estudantil (DA, DCE)	40h por gestão	80h
Y	Representante no Colegiado de Curso	40h por gestão	80h
Z	Representação em Comissões Institucionais	40h por gestão	80h
<b>Carga horária mínima: 200h</b>			

\*Outras atividades não previstas nesta Instrução Normativa também podem ser consideradas, desde que analisadas e validadas pelo colegiado do curso.

## 8. METODOLOGIA PARA O ENSINO

Nosso curso tem como foco a metodologia que privilegia o/a estudante, como sujeito/a do seu aprendizado. Logo, nossa proposta é de autonomia estudantil, mediada pelo docente, no sentido de aprender a aprender e aprender fazendo. Para contribuir com a formação dos/as estudantes, serão desenvolvidas, ao longo do curso, aulas teóricas, monitorias, práticas desenvolvidas em escolas das diversas redes, além da própria instituição que possui turmas de Educação Básica e promove, apresentações de seminários, oficinas e palestras, participações em eventos, entre outras metodologias.

As unidades curriculares na matriz possuem movimento integrador com temas e tópicos que se integram, permitindo o trabalho conjunto e interdisciplinar com contextualização e articulação de diversas áreas. As unidades curriculares de Projeto Integrador, as práticas extensionistas, a produção de TCC, as práticas de estágio e os projetos de pesquisa, ensino e extensão são responsáveis por esta articulação.

Os materiais didáticos e métodos usados no curso têm como proposta a flexibilização pedagógica, no sentido de valorizar a autonomia, a independência e a corresponsabilidade formativa dos/das estudantes, dentro da realidade em foco.

O curso tem, também, o compromisso de produzir ou adequar os materiais e atividades avaliativas, para que esses atendam aos/às estudantes que possuem diferentes especificidades de acessibilidade pedagógica. O processo de inclusão no Ensino Superior tem como objetivo superar o capacitismo, avançando para condições efetivas de acesso, permanência e êxito das pessoas com necessidades específicas no curso.

O desenvolvimento do curso envolve estratégias, tais como:

- Relação dialógica, base da comunidade de aprendizagem, como um exercício permanente praticado por toda comunidade acadêmica. O desafio é a produção de conhecimento, de pesquisa e de inserção social;
- Os procedimentos metodológicos específicos serão adotados de acordo com a natureza do componente curricular e autonomia didática do docente.

O Ifal - Campus Marechal Deodoro possui atualmente uma gama de recursos e tecnologias da informação e da comunicação (TIC) que auxiliam os/as professores/as em sala de aula, como exemplo temos o laboratório IFMaker que é um espaço inovador ocupado por diversos equipamentos, permitindo práticas

criativas de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Cada sala contém um datashow para uso regular dos docentes. Os/As estudantes possuem acesso às bibliotecas digital e física e livros didáticos. Além do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para compartilhamento de atividades e materiais didáticos.

O Curso de Licenciatura em Letras-Português do Ifal, em sintonia com estudos orientados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – Unesco, que destacam a necessidade de serem desenvolvidas políticas para o enfrentamento dos desafios que a formação docente suscita como estratégia para a melhoria da qualidade da educação, abrange, em seu currículo:

1 - ações destinadas a melhorar o perfil dos/as sujeitos/as que almejam o exercício da profissão docente;

2 - estratégias destinadas a elevar a qualidade da formação inicial dos professores/as e a garantir formação permanente em serviço;

3 - valorização de pautas importantes para a carreira docente, que permitam a ascensão dos profissionais dessa categoria, sem o abandono da sala de aula.

São desafios que envolvem, ainda, a necessidade da elaboração e concepção de novas práticas de ensino e aprendizagem que rompam com paradigmas educacionais aprisionados numa ideia de ciência e de conhecimento como memorização e reprodução de discursos enraizados. É necessário ultrapassar esse modelo e familiarizar o estudante com a prática das Ciências, destacando o prazer e a utilidade da descoberta, formando sujeitos capazes de responder às necessidades do mundo atual.

A formação de professores/as no Curso de Licenciatura em Letras-Português concretiza-se, portanto, no sentido de superar esse paradigma, enfatizando a abordagem contextualizada dos conhecimentos, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da formação de professores/as da Educação Básica, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura na área de Letras, e tem duração mínima de 8 períodos e máxima de 16 períodos.

## **9. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

O Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI do Ifal encaminha-nos para executar uma política educacional que vai além da transmissão “conteudista”, pois

preza-se por uma prática escolar baseada em uma pedagogia crítica e experimental, cujo objetivo é assegurar sua missão institucional que visa promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar sujeitos/as críticos/as para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Na área do ensino destaca-se o Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, bem como a Residência Pedagógica, realizados via edital anualmente pelo Ifal.

O programa Pibid - oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

A pesquisa nos cursos de Graduação do Ifal é incentivada, principalmente, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), do Ifal, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Todavia, os/as docentes da Instituição podem concorrer a cotas de bolsas de iniciação científica que são concedidas anualmente por instituições de fomento à pesquisa. O Ifal também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de

processos de inovação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (Pibiti). Essa modalidade de pesquisa pretende formar pessoas dedicadas ao fortalecimento da capacidade inovadora das instituições públicas e privadas do País e com condições de participar de forma criativa e inovadora em sua região, inclusive com a possibilidade de firmar parcerias de desenvolvimento tecnológico com os setores produtivos e sociais de Alagoas.

A pesquisa apresenta-se no âmbito do curso, mediante editais, mas também deve ser alicerce educacional na condução dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula. A pesquisa e o trabalho como princípio educativo é pressuposto educacional defendido pelo PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional e deverá nortear a ação docente.

E na extensão destacamos os estágios e projetos extensionistas curricularizados.

Por fim, salientamos que os conhecimentos adquiridos, aprimorados e produzidos em ambiente acadêmico não se encerram nos muros da escola. A extensão faz a ponte capaz de apresentar à sociedade esses conhecimentos em formatos de projetos e parcerias com a comunidade local.

## **10. PRÁTICAS EXTENSIONISTAS INTEGRADAS AO CURRÍCULO - Peic**

Implantar a extensão no currículo significa afirmar que, em algum momento da vida acadêmica, o/a discente precisa se envolver com atividades/ações de extensão relacionadas aos componentes curriculares do curso. Essa demanda de adequação curricular é emergente no contexto de implantação e cumprimento do Plano Nacional de Educação – PNE (2014) e da Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE nº 07/2018 (BRASIL, 2018), considerando a Resolução CNE/CES Nº 1, de 29 de dezembro de 2020, em conjunto com a Resolução nº 10/CS/Ifal, de 30 de março de 2011, e a RESOLUÇÃO Nº 169 / 2023 - CEPE/Ifal, que atualiza o regulamento da Prática Extensionista integrada ao currículo nos Cursos de Educação Superior do Instituto Federal de Alagoas.

O Plano Nacional de Educação - PNE (2014 – 2024) apresenta 20 metas para a educação brasileira a serem cumpridas durante a vigência do plano. Dentre elas, destaca-se a meta 12, que tem como objetivo elevar a taxa bruta de matrículas na

educação superior para 50%. Para atingir a meta 12, são descritas 21 estratégias, cabendo aqui ressaltar a estratégia 12.7, que indica que se deve "assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social".

Buscando atender ao que estabelece o PNE, o/a estudante deverá realizar atividades de extensão integralizando uma carga horária de, no mínimo, 10% do total das unidades curriculares do curso. Portanto, para o funcionamento do curso de Licenciatura em Letras, estabelece-se o cumprimento de 400 horas correspondentes às atividades de extensão, que estão de acordo com o perfil do/a egresso/a do curso.

As atividades de extensão aqui propostas seguirão as orientações do Art. 6º da Resolução Nº 169 / 2023 - CEPE/Ifal, sendo distribuídas em quatro componentes curriculares específicos de extensão - Prática Extensionista Integrada ao Currículo - (Peic), com a carga horária de 100h cada um, totalizando 400h.

O componente curricular Prática Extensionista Integrada ao Currículo I - (Peic I) será obrigatoriamente coordenado e ministrado pelos/as docentes do colegiado da área de linguística no 2º período. O grupo de professores/as irão definir entre si os/as docentes responsáveis pelo componente curricular no Sigaa. O componente curricular Prática Extensionista Integrada ao Currículo II - (Peic II), será obrigatoriamente coordenado e ministrado pelas/os docentes do colegiado da área de Literatura no 3º período. O componente curricular Prática Extensionista Integrada ao Currículo III - (Peic III) será obrigatoriamente coordenado e ministrado pelas/os docentes do colegiado da área de Pedagogia no 4º período. O componente curricular Prática Extensionista Integrada ao Currículo IV - (Peic IV) será obrigatoriamente coordenado e ministrado pelas/os docentes do colegiado da área de Ciências Humanas no 5º período.

As 400h serão desenvolvidas e distribuídas nos quatro componentes curriculares de Prática Extensionista Integrada ao Currículo - (Peic I, II, III, e IV) devidamente registrados no histórico acadêmico do/a estudante e deverão, dentro de suas ementas e planos de trabalhos, desenvolver programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço realizados a partir de editais internos (pontuais ou de



fluxo contínuo) ou externos, com ou sem fomento, devidamente registrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do Ifal - SIGAA, podendo ser desenvolvidas de forma interdisciplinar entre servidores/as e estudantes, observado o eixo formativo e profissional e os objetivos deste PPC.

Cabe destacar que as Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo - Peic podem envolver também, além dos/as docentes acima designados/as das áreas responsável(is) por coordenar e ministrar, docentes de outras áreas do conhecimento que possam contribuir com o desenvolvimento das/os discentes e do curso. Os/as docentes que ficarão responsáveis por coordenar/realizar as ações em cada uma dessas Peics devem elaborar o Plano de Atividades, o qual deverá ser aprovado em reunião do Colegiado do Curso no final do semestre letivo anterior à oferta das Peics. Os/as docentes responsáveis pela execução/realização do Plano de Atividades, aprovado pelo Colegiado, serão cadastrados/as no sistema acadêmico como responsáveis pelos respectivos componentes.

Quadro 5 - Resumo das Prática Extensionista Integrada ao Currículo - Peic.

<b>PRÁTICA EXTENSIONISTA INTEGRADA AO CURRÍCULO - Peic</b>				<b>CARGA HORÁRIA</b>
PRÁTICA CURRÍCULO - Peic I	EXTENSIONISTA	INTEGRADA	AO	100h
PRÁTICA CURRÍCULO - Peic II	EXTENSIONISTA	INTEGRADA	AO	100h
PRÁTICA CURRÍCULO - Peic III	EXTENSIONISTA	INTEGRADA	AO	100h
PRÁTICA CURRÍCULO - Peic IV	EXTENSIONISTA	INTEGRADA	AO	100h

Fonte: Arquivo próprio

## 11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

De acordo com as Normas da Organização Didática para a Graduação, será oportunizado o aproveitamento de estudos e certificar-se-á conhecimentos e experiências adquiridas na Educação Superior no mesmo nível de ensino e/ou em

nível de Pós-Graduação, na mesma área de conhecimento/atuação profissional para efeito de dispensa de componente curricular, mediante análise documental ou avaliação. Será admitido o aproveitamento de estudos no mesmo nível de ensino, em cursos de graduação, na mesma área de conhecimento, para efeito de dispensa de componentes curriculares, constatada a compatibilidade de 75% da carga horária e conteúdo do componente curricular pretendido, observado indicado nas Normas Didáticas. O aproveitamento de componentes curriculares não poderá exceder 50% da carga horária total do curso.

É facultado ao/à estudante o aproveitamento de estudos realizados em níveis superiores ao pretendido. O estágio também poderá ser aproveitado conforme experiências profissionais na área e de acordo com a Resolução Nº 112 / 2023 - CONSUP/IFAL.

Outra possibilidade de aproveitamento de estudos é o exame de proficiência regulamentado pela Deliberação n. 64 de 2017.

## **12. CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

As Normas da Organização Didática do Ifal pautarão nosso processo de avaliação.

O processo de avaliação de aprendizagem do Curso de Letras-Português assegurará estratégias pedagógicas em que preponderem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos contemplando os seguintes princípios:

1. Aperfeiçoamento da qualidade do processo educativo, possibilitando a integração profissional das/os discentes para o seu redimensionamento no mundo do trabalho;
2. Redimensionamento de práticas educativas que permitam a/ao estudante do curso avaliar as causas e os efeitos determinantes do processo de *déficit* de aprendizagem que impactam a vida escolar e podem promover evasão;
3. Definição de um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos, como provas escritas, apresentação de seminários, execução de projetos, entre outros.
4. Observação permanente da avaliação formativa, as quais valorizem os aspectos cognitivo, psicossocial e afetivo, numa perspectiva contínua e cumulativa.
5. Desenvolvimento de um processo dialético de avaliação

docente/discente como forma de viabilizar a melhoria da qualidade do ensino e seus respectivos resultados na aprendizagem.

Também serão adotados os procedimentos constantes nas Normas de Organização Didática do Ifal.

Durante o curso haverá uma diversidade metodológica de avaliação, tais como: Seminário, avaliação escrita, prova dissertativa, prova objetiva, apresentação oral de trabalhos, portfólio, pesquisa, estudo de caso, debate, autoavaliação entre outros, garantindo uma variedade de saberes e conhecimentos a serem aprimoradas pelo/a educando/a e correlacionada ao Perfil do/a Egresso/a.

A diversidade de métodos avaliativos está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (9.394/1996) que exige uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do/a aluno/a, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Os métodos avaliativos também podem sofrer adaptações para estudantes atendidos/as pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), conforme Resolução n. 17/CS, de 11 de junho de 2019, Resolução CNE/CEB 02/2001 e Lei nº 13.146/2015, e mais especificamente a flexibilização da correção de avaliações dissertativas de estudantes surdos/as, que deverá valorizar a semântica em detrimento da forma de acordo com Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

### **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste no desenvolvimento de um trabalho planejado e executado na área de Letras, obrigatório para a conclusão do curso de graduação em Letras-Português, e que deve seguir as orientações da Portaria Normativa nº 3, de 21.02.2022 do Ifal em seu artigo 2º:

Art. 2º - O/a discente deverá normalizar o Trabalho Acadêmico e/ou Técnico- Científico de acordo com as orientações estabelecidas no Manual de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), designado por “Normalizando: manual de trabalhos acadêmicos”, elaborado pelo Sistema de Bibliotecas (SiBi), sendo atualizado pela Comissão designada na Portaria nº 2334/GR, de 20 de setembro de 2018 e aprovado mediante Deliberação nº

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte fundamental no aprimoramento da formação da/o licencianda/o. Preferencialmente as/os estudantes devem escolher temáticas, como objeto de estudo, dos fenômenos linguísticos, aspectos relacionados às várias literaturas, bem como a sua prática pedagógica e social, devendo demonstrar consistência temática e conhecimento da literatura especializada, capacidade de interpretação e de estabelecimento de relações entre a ciência enfocada e as áreas afins em um processo permanente de diálogo, como também competência, habilidade e percepção crítica compatíveis com a habilitação adquirida.

O TCC, em sua estrutura, deverá seguir as normas mais recentes do Manual de Trabalhos Acadêmicos, podendo constituir-se de diferentes formatos, a exemplo de projeto experimental como proposição de alternativa didático-pedagógica, relatório de pesquisa desenvolvida, monografia, produção de *software* direcionado à área do conhecimento, produção de material audiovisual didático, artigo científico com publicação em periódico acadêmico, capítulo de livro com registro no *International Standard Book Number* (ISBN), artigo em revista com Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN), artigo científico aprovado por banca examinadora.

O tema será de livre escolha da/o(s) aluna/o(s) e deverá contemplar qualquer aspecto da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. O TCC deverá ser orientado por um/a docente do curso, observando-se os critérios estabelecidos na regulamentação da Instituição para esse fim. Todos os formatos supracitados de TCCs deverão, obrigatoriamente, ser defendidos e apresentados para uma banca avaliadora do Ifal. Os trabalhos, após serem defendidos em bancas e aprovados, deverão ser encaminhados à biblioteca, juntamente com o Anexo A da Portaria Normativa 03/2022.

Para a defesa do TCC, o/a professor/a orientador/a deverá enviar a solicitação de defesa para a coordenação do curso, informando os/as componentes da banca examinadora, composta de 03 (três) professores/as, assim especificada: o professor/a orientador/a e dois/duas professores/as internos/as ou externos/as ao Ifal, com conhecimento na área, indicados/as pelos/as orientador/a do TCC.

Após a defesa, o/a professor/a orientador/a terá até 7 (sete) dias para

encaminhar as atas de defesa e a avaliação à coordenação do curso, devidamente preenchida e assinada.

Para a entrega da versão final do TCC, o/a discente deverá seguir as orientações da Portaria 03/2022 e demais especificações.

A entrega do TCC deverá ser feita em até 60 dias, após o término dos componentes curriculares do curso, e sua defesa agendada para até 30 dias depois de sua entrega. Na impossibilidade do cumprimento destes prazos, a defesa deverá ocorrer dentro do prazo de integralização do curso.

#### **14. PRÁTICA PROFISSIONAL: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), como componente curricular obrigatório, é regido pela Resolução Nº 112 / 2023 - CONSUP/Ifal e pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, no Curso de Licenciatura em Letras-Português presencial, deve ser entendido como um componente pedagógico de aprendizagem, no qual o/a licenciando/a tem, supervisionado/a por um/a profissional habilitado/a, a oportunidade de exercer *in loco* atividades próprias de sua área de atuação profissional, preferencialmente nas redes públicas de ensino.

A atividade de Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo integrar a/o estudante no contexto de sua atuação profissional, familiarizando-o/a com o ambiente escolar da Educação Básica, no qual vivenciará situações reais de trabalho docente inerentes ao cotidiano da sala de aula e dos demais setores da escola. O Estágio deve ser composto de 400 (quatrocentas) horas e seguirá os normativos previstos em Resolução Nº 112 / 2023 - CONSUP/Ifal e pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

A proposta do Estágio visa orientar as ações desenvolvidas ao longo dos componentes curriculares do curso nas escolas a serem ofertadas aos/às estagiários/as, como também visa atender a própria instituição formadora (uma vez que a mesma possui cursos de nível médio apropriados à prática).

O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido em quatro componentes curriculares obrigatórios distribuídos a partir do 5º período do Curso – cada um compondo-se de 100 horas, organizados da seguinte maneira:

- Estágio Curricular Supervisionado I: compreende a etapa de

fundamentação do contato direto com o estágio mediante a observação do cotidiano escolar, sendo este pré-requisito para a realização dos demais componentes curriculares de Estágios Curriculares Supervisionados;

- Estágio Curricular Supervisionado II: regência nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);
- Estágio Curricular Supervisionado III: regência no Ensino Médio;
- Estágio Curricular Supervisionado IV: contempla a experiência de práticas educativas, em diferentes modalidades de ensino (Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação a Distância).

Além da prática profissional, a/o estudante deverá realizar as atividades propostas pelas/os professoras/es-orientadoras/es. Após a conclusão do estágio, o discente cumprirá o prazo máximo estabelecido pelas/os professoras/es-orientadoras/es para apresentar e entregar o relatório final.

De acordo com o Art. 10 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a carga horária máxima diária para a realização do estágio não poderá ultrapassar 06 (seis) horas, totalizando 30 (trinta) horas semanais. O estágio poderá ter uma jornada semanal de até 40 (quarenta) horas quando for realizado após a conclusão dos componentes curriculares e demais atividades que integram a Matriz Curricular do Curso.

Para formalizar o estágio, faz-se necessário que:

- o/a discente esteja devidamente matriculado/a no componente curricular de estágio;
- se formalize um contrato ou termo de compromisso, em nome da/o estudante estagiária/o, que assegure o início e o fim do ECS de maneira integral;
- o termo de compromisso ou equivalente seja assinado pela instituição de ensino concedente do estágio (diretor/a ou correspondente), pelo/a estagiário/a e pelo Ifal (coordenador/a de estágio ou equivalente);
- o plano de estágio seja assinado pela instituição escolar ou empresa (supervisor/a de estágio), pelo Ifal (professores/as-orientadores/as) e pelo/a próprio/a estagiário/a.

O/a estudante que já estiver engajado/a em atividades docentes, no âmbito das escolas de Educação Básica, que desempenhe atividades claramente relacionadas à docência em Letras-Português e suas aplicações no Ensino

Fundamental e Ensino Médio, poderá solicitar aproveitamento das horas de estágio em conformidade com os artigos 54 a 58 da Resolução Nº 112 / 2023 - CONSUP/Ifal.

O Estágio Curricular Supervisionado, sob a orientação do/a professor/a do componente curricular, compreende:

- observação em salas de aula do Ensino Fundamental e Médio;
- engajamento no projeto educativo da escola;
- análise do contexto escolar;
- planejamento de aulas;
- análise de material didático;
- produção de material didático;
- regência de aula sob supervisão do/a professor/a responsável pela sala de aula;
- elaboração de diário de campo;
- correção de exercícios;
- elaboração de Relatório Técnico Especializado (RTE).

Os/As orientadores/as do ECS deverão estar, obrigatoriamente, vinculados/as ao Curso de Letras-Português, cabendo aos mesmos acompanhar e verificar as atividades desenvolvidas pelas/os licenciandas/os, e prestar parecer ao Colegiado e Coordenação de Curso sobre o desenvolvimento dos/as seus/suas respectivos/as estagiários/as. No desenvolvimento do estágio, haverá produção de relatórios parciais e finais, não havendo exigência de sua defesa perante banca examinadora.

A função do/a supervisor/a de estágio caberá, a saber, ao/à professor/a de Língua Portuguesa (ou componente curricular de literatura), da escola que recebe o/a estagiário/a. É importante na formação dos/as licenciandos/as em Letras-Português as interações realizadas entre orientador/a, supervisor/a e estagiário/a, para contribuírem com o processo de formação inicial do/a estudante, visando uma atuação profissional crítica, reflexiva e contextualizada. Além de realizar a abertura do seu espaço da sala de aula, agindo em parceria interinstitucional, o/a supervisor/a ainda prepara o espaço acadêmico-profissional do licenciando/a, acompanha o/a discente durante o estágio *in loco*, auxiliando-o/a na construção do plano de ECS e o avaliará durante o desenvolvimento das atividades do estágio ao/à orientador/a do/a discente por meio de um questionário avaliativo a

ser produzido pela coordenação do curso.

O ECS deverá acontecer preferencialmente em uma escola da Rede Pública de ensino, com anuência da coordenação de curso. A formalização do estágio acontece mediante a entrega do Plano de Atividades a serem desenvolvidas na escola juntamente com a ciência do/a discente, supervisor/a e orientador/a, o/a qual deve formalizar o ECS com um Termo de Compromisso de Estágio ao/a Coordenador/a de Curso (ou equivalente).

No estágio, busca-se, dinamicamente, desenvolver ações de um trabalho interdisciplinar e interinstitucional, para ampliar os conhecimentos e as experiências do/a licenciando/a num diálogo entre a teoria e a prática. A escola é, portanto, um *locus* do fazer científico, somado ao pedagógico, bem como um lugar para a formação inicial e continuada de professores/as de Língua Portuguesa. A inserção dos/as licenciandos/as na escola possibilitará vivências da prática docente, a partir do trabalho colaborativo que proporciona a aproximação da teoria com a prática, gerando um ambiente interativo de aprendizagens significativas.

O estágio também poderá ser realizado pelo/a graduando/a do curso na modalidade não-obrigatória, acrescentando horas extras de estágio em seu currículo acadêmico.

## **15. REOFERTA**

De acordo com a Portaria nº 29/GR, de 9 de janeiro de 2013, Art. 2º, “o Ifal, conforme suas disponibilidades e demanda de estudantes interessados/as, poderá reofertar, sem prejuízo das demais atividades acadêmicas, componentes curriculares para a matrícula em regime especial, observado o prazo máximo para a integralização curricular de cada curso”. Além dessa possibilidade, o/a estudante poderá cursar os componentes curriculares ofertados ou reofertados em outro curso superior do Ifal, no mesmo nível de ensino, presencial ou a distância, desde que haja compatibilidade curricular.

## **16. INCLUSÃO E DIVERSIDADE – NAPNE, NEABI e NUGEDIS**

O Ifal, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. Nº 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e



11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) atende às demandas de inclusão e diversidade por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi), e do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (Nugedis).

No âmbito do Ifal, o Napne foi instituído por meio da resolução nº 45/CS de 22 de dezembro de 2014, que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do Napne às pessoas com necessidades específicas. O Neabi foi instituído pela resolução nº 29/CS de 19 de dezembro de 2018 e destina-se ao fomento, elaboração e reflexão de políticas afirmativas às populações negras e indígenas. E por fim, o Nugedis instituído em 2023, pela Resolução n. 116 com objetivos de promover ações a dirimir as desigualdades sociais e os preconceitos de gênero e de sexualidade.

O Napne tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de estudantes com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos/as discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, componentes curriculares permanentes e/ou optativos referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo Ifal; e articular as atividades desenvolvidas pelo Napne com as ações de outras instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

O Neabi se propõe a oferecer uma efetiva contribuição aos estudos e pesquisas em relação à questão da diversidade étnico-racial. Além disso, pretende fomentar políticas de promoção da equidade para oportunizar acessos às

populações indígenas e negras do estado de Alagoas, proporcionando, também, o fortalecimento de identidades negras e indígenas na comunidade escolar e em sua extensão.

O Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade (Nugedis) foi instituído no dia 27 de junho de 2023, por meio da Resolução Nº 116/2023, e tem como objetivo formar a tríade do eixo das Ações Inclusivas do Ifal, propondo ações acerca das temáticas de gênero e sexualidade, colaborando para a discussão da pauta feminista no ambiente escolar e discorrendo sobre a valorização da multiplicidade de corpos da comunidade LGBTQIA+. Por meio de atividades pedagógicas e de ações que podem dialogar com o Napne e o Neabi, o Nugedis possui o objetivo de integrar Ensino, Pesquisa e Extensão para a difusão de conhecimentos que prezam por uma sociedade mais plural, justa e equânime, respeitando as diversidades existentes no Ifal e mostrando, também, como essas pautas devem estar presentes na sala de aula e integradas com o currículo da Educação Básica e do Ensino Superior. Logo, para o contexto de cursos de Formação de Professores/as, é essencial a presença do referido Núcleo, pois, as suas atividades contribuem para a construção de trajetórias docentes mais inclusivas.

## **17. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

O sistema de avaliação das políticas pedagógicas, com a perspectiva de assegurar e avançar à efetivação do curso em sua dimensão proposta, desenvolverá um processo permanente de avaliação do seu Projeto Pedagógico de Curso junto ao Colegiado da graduação em Letras-Português (e pró-reitorias correspondentes), tendo em vista possibilitar a consistência necessária à formação docente dele decorrente, e o respectivo progresso acadêmico e social do Curso.

Competirá ao Núcleo Docente Estruturante, em consonância com o Colegiado, o acompanhamento e a avaliação do Curso, como preveem a Resolução nº 01 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17/06/2010. Para tanto, os mecanismos avaliativos a serem implementados devem contemplar uma dimensão institucional e uma dimensão de desempenho acadêmico, em conformidade com os preceitos previstos para a avaliação da educação superior, delineados pelo Ministério da Educação e Cultura MEC/Inep.

O curso será também submetido à apreciação da sociedade, por meio de

ações docentes e discentes expressas na produção acadêmica e nas atividades desenvolvidas no âmbito dos espaços acadêmicos e de atuação profissional.

Poderá ser adotado o roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições de ensino que se constitui dos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.
2. Corpo docente: formação profissional, condições de atuação e desempenho acadêmico e profissional.
3. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca e, particularmente, laboratórios específicos.
4. A avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O curso será também submetido à apreciação da comunidade acadêmica por meio da autoavaliação institucional, que coleta informações a partir de questionários online. A autoavaliação institucional ficará a cargo da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que foi instituída no âmbito do Instituto Federal de Alagoas, por meio da resolução nº 21/CS, de 1º de julho de 2010. A CPA/Ifal tem como objetivo assegurar a condução do processo de autoavaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

A CPA/Ifal promoverá a autoavaliação institucional em sintonia com as dimensões apontadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e em sintonia com a missão e o plano de desenvolvimento do Ifal. A partir dos dados coletados em avaliação própria da instituição, bem como das avaliações externas como Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), documentos mais amplos como o PDI da instituição e de outros mecanismos que venham a fortalecer o caráter democrático da gestão do curso - tais como dados relativos à produtividade docente, evasão dos/as estudantes, pesquisas desenvolvidas no curso, relatórios dos/as técnicos/as-administrativos/as, avaliações dos componentes, relatórios de chefia imediata, dentre outros mecanismos - deverão ser propostas e executadas ações para melhoria constante na qualidade do curso.

Em uma iniciativa mais precisa e imediata essas informações devem subsidiar as indicações para formação continuada do corpo docente do curso e reorientar o planejamento dos componentes, instituir planos de ações a serem executados no

curso, estimular a integração entre os planos de ensino, etc. Em uma ação mais estrutural, os dados devem também colaborar para a um alinhamento maior aos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, à tomada de novas decisões. Assim, a partir dos dados coletados, com a condução mediada pela coordenação do curso, em consonância com o Núcleo Docente Estruturante, bem como com o colegiado do curso, o PPC deverá atender tanto às demandas legais atualizadas, quanto às necessidades pedagógicas oriundas das perspectivas teórico-metodológicas, como também da comunidade acadêmica.

## **18. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA**

O Ifal *Campus* Marechal Deodoro ocupa uma área de 38.160 m<sup>2</sup> na cidade de Marechal Deodoro, da qual 31.024 m<sup>2</sup> é de área construída, utilizada para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São 14 salas de aula teóricas (sendo 6 específicas para o curso de Letras-Português e 2 específicas para monitorias), 1 auditório, com capacidade para 70 pessoas sentadas, 1 mini-auditório, com capacidade para 40 pessoas sentadas, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de Artes, 1 laboratório de Desenho, 1 biblioteca e 1 sala de pesquisa. Todos os ambientes climatizados e com recursos audiovisuais disponíveis. A biblioteca do Ifal *Campus* Marechal Deodoro, dispõe de um acervo com 8.359 livros.

As instalações disponíveis na estrutura do *Campus* Marechal Deodoro para funcionamento do curso são:

- I. Salas de aula com equipamentos multimídia;
- II. Sala de coordenação;
- III. Auditório para até 70 pessoas;
- IV. Biblioteca de acervo físico e digital.

As bibliotecas possuem computadores com acesso a biblioteca virtual que também pode ser acessada por equipamentos pessoais de estudantes matriculados/as.

### **18.1 SALA DE COORDENAÇÃO DO CURSO**

É um ambiente necessário à implementação do curso nos aspectos administrativos e pedagógicos com estrutura material e de equipamentos que assegurem apoio e desenvolvimento da formação. Este ambiente será apresentado na seguinte disposição:

- 01 Mesa de reuniões para professores/as
- 01 mesa para coordenador/a do curso
- 03 Birôs para uso dos docentes
- 8 Cadeiras estofadas
- 04 Armários para colocar papéis e outros materiais de expediente
- 03 Armários de aço (ou madeira) com 4 portas
- 02 Armários de aço (ou madeira) com 8 portas
- 02 Computadores de mesa
- 01 Notebook
- 01 Impressora com no mínimo: 1200dpiX1200dpi
- 04 Data Shows (ou projetor correspondente)
- 01 Frigobar
- 01 Cafeteira
- 02 Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira mdp 15mm
- 02 Gaveteiro volante, com 4 gavetas, com rodízios
- 01 Bebedouro.

## 19. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Em seu corpo docente, o curso de licenciatura em Letras-Português do Ifal é composto por professores/as do *Campus* Marechal Deodoro, preferencialmente; todavia, poderá contar com docentes em cooperação técnica de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo Mec e que possuam vínculos institucionais com o Ifal nas diversas áreas de conhecimento, bem como por professores/as de outros *campi* constantes do quadro de pessoal do Ifal, conforme quadro abaixo:

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO
Fabiano Duarte Machado	DE	História	Doutorado
Fabricio Tavares da Silva	DE	Ciências Sociais	Mestrado

Fabio Francisco de Almeida Castilho	DE	História	Doutorado
Niedja Balbino do Egito	DE	Letras - Inglês	Doutorado
Marcos Antonio de Araujo Dias	DE	Inglês	Mestrado
Ana Neri Almeida Tenorio	DE	Letras-Espanhol	Doutorado
Zilas Nogueira de Queiroz	DE	Filosofia	Doutorado
Felipe Santos Almeida	DE	Filosofia	Mestrado
Paulo Aparecido Cavalcante	DE	Ciências Sociais	Mestrado
Thiago Angelin Lemos Bianchetti	DE	Ciências Sociais	Mestrado
Antonio Warner de Araujo Vasconcelos	DE	Letras	Mestrado
Bruno Cesar Ribeiro Barbosa	DE	Letras	Doutorado
Glaudistone Ferreira de Almeida	DE	Letras	Mestrado
Tazio Zambi de Albuquerque	DE	Letras	Doutorado
Maria de Fátima Feitosa Amorim Gomes	DE	Nutrição	Doutorado
Diogo dos Santos Souza	DE	Letras	Doutorado
Fernanda Lays da Silva Santos	DE	Pedagogia	Mestrado
Maria do Socorro Ferreira dos Santos	DE	Psicologia	Doutorado

O Curso de Licenciatura em Letras - Português tem o apoio técnico- administrativo do *Campus* Marechal Deodoro na seguinte estrutura:

1. Diretoria de Ensino;
2. Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
3. Departamento de Apoio Acadêmico;
4. Coordenação do Curso;
5. Coordenação de Registros Acadêmicos;

#### 19.1 COORDENADOR/A DE CURSO

Em conformidade com os artigos 164 e 165 da Resolução n. 15 de 2018, do que se trata da aprovação do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas, a Coordenação de Curso deverá ser “órgão responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos objetivos e estratégias educacionais do curso, em consonância com as diretrizes emanadas pelo Campus.”

E ainda, no parágrafo único apresenta-se quanto às competências e atribuições da Coordenação de Curso:

I. Coletar sugestões e elaborar um Plano de Trabalho Anual de Metas, delimitando a sistemática de atuação a ser assumida no desenvolvimento das atividades próprias da Coordenação e do Colegiado de Curso, ao final de cada ano letivo, avaliar essas ações, sugerindo medidas que visem ao seu aperfeiçoamento;

II. Avaliar os cursos regulares, considerando as informações geradas por dados relativos a alunos matriculados, egressos, relações com empresas/empresários, pais e demais segmentos externos;

III. Elaborar conjuntamente com o Colegiado de Curso projetos de modificações e/ou extinção do curso, observando as diretrizes institucionais sobre a matéria;

IV. Coordenar, supervisionar e avaliar, junto aos/às professores/as, a atualização e execução dos projetos de ensino do curso, propondo, se necessária, a adoção de providências relativas à reformulação destes;

V. Acompanhar as avaliações dos/as professores/as e a entrega de notas dentro do prazo determinado pela Coordenação de Registros Acadêmicos;

VI. Estimular a atualização didática e científica dos/as professores/as do curso;

VII. Orientar os professores nas atividades acadêmicas;

VIII. Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino: supervisão das atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos e de equipamentos;

IX. Promover, em conjunto com os/as professores/as, a criação e o desenvolvimento de clima de trabalho cooperativo e solidário entre os membros da equipe e a identificação de soluções técnicas e organizacionais para gestão das relações interpessoais, inclusive para mediação de conflitos que envolvam

professores/as, alunos/as e outros agentes da instituição;

X. Propor e coordenar atividades de formação contínua e de desenvolvimento profissional dos professores, visando o aprimoramento profissional em conteúdos e metodologias, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes;

XI. Acompanhar e avaliar, por meio de práticas colaborativas, o desenvolvimento do plano de curso e de ensino, a atuação do corpo docente, os critérios e as formas de avaliação da aprendizagem dos alunos/as;

XII. Avaliar os/as professores/as do curso e ser avaliados/as por eles/as e pelos/as concludentes, bem como coordenar a avaliação dos professores do curso feita pelos estudantes ao final de cada período letivo;

XIII. Realizar, juntamente com a CRA, ajustes de matrículas, trancamento e dispensa de disciplinas;

XIV. Apoiar atividades científico-culturais de interesse dos alunos, articulando-se com os órgãos responsáveis pela pesquisa e extensão;

XV. Realizar, nos prazos determinados pelo MEC, Inep, Capes e outros órgãos, os processos de inscrição dos/as estudantes habilitados/as a participarem dos programas e/ou instrumentos emanados pelas políticas desses órgãos;

XVI. Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos em conjunto com a Equipe Pedagógica;

XVII. Realizar ações para o cumprimento dos Regimentos Didáticos, Regulamentos Disciplinares, Regulamento do Conselho de Classe, Regulamento do Nome Social e demais marcos regulatórios da Instituição;

XVIII. Acompanhar, conjuntamente com os/as docentes, o desenvolvimento das aulas externas e visitas de campo;

XIX. Planejar a aquisição de equipamentos e materiais, responsabilizando-se pelo seu recebimento, controle e manutenção;

XX. Contribuir com a Coordenação de Estágio na escolha dos/as professores/as orientadores/as;

XXI. Executar projetos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, bem como os demais sistemas de avaliação, incluindo o processo de autoavaliação coordenado pela CPA;

XXII. Promover reuniões com a comunidade interna e externa e com os pais, visando ao acompanhamento e à avaliação das atividades de ensino do curso, com



o objetivo principal de corrigir distorções no processo de ensino-aprendizagem;

XXIII. Realizar reuniões de Conselhos de Classe ou de Colegiado de Curso;

XXIV. Manter atualizadas as informações referentes aos cursos, bem como solicitar suas divulgações na página oficial do Ifal, conforme legislação em vigor;

XXV. Apresentar relatório anual das atividades desenvolvidas ao Colegiado e a Diretoria ou Departamento de Ensino ao qual o curso sob sua coordenação está ligado; (Ifal, 2018. p. 113)

## 20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS

Concluído todo o itinerário formativo, previsto por este PPC, o/a estudante fará jus ao respectivo diploma de Graduação como licenciado/a em Letras-Português. Os diplomas serão emitidos pela Coordenação Sistêmica de Registros de Diplomas - CSRD do Ifal, após a integralização das 3.200 horas do curso, com todos os seus componentes curriculares e registro da situação do/a estudante em relação ao Enade.

## 21. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES E EMENTÁRIO

### 1º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Letras-Português Disciplina: Leitura e Produção de Textos Carga horária: 80h Período letivo: 1º
--

EMENTA
--------

Noções de linguagem, texto, discurso e multiletramento. Processos de leitura. Estratégias de produção e refacção textual em diferentes gêneros e suportes, sobretudo, no âmbito de exemplares de textos acadêmicos.
---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
---------------------

BECHARA, Evanildo. **Gramática fácil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Ariane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Vozes.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita – atividades de retextualização**. 6. ed. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Letras-Português  
 Disciplina: Fundamentos da Linguística I Carga horária: 60h  
 Período letivo: 1º

#### EMENTA

Introdução aos estudos linguísticos em visão panorâmica até o século XIX; a ciência linguística a partir de Saussure, e seus desdobramentos em abordagens teóricas e vertentes de estudos de natureza estruturalista.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, F. S. da. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas, SP: Pontes.

ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo, Brasiliense.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad.: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. **História da lingüística**. Petropólis: Vozes.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. **Introdução à lingüística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez. v. 1.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez. v. 2.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Teoria da Literatura I**

**Carga horária: 60h Período letivo: 1º**

#### EMENTA

Reflexão acerca dos fundamentos da teoria da literatura, problematização da natureza e da função de seu objeto e estudo dos gêneros literários, desde a Antiguidade Clássica até os estudos contemporâneos; discussão de textos teórico-críticos e de obras literárias, numa abordagem que enfoca o letramento literário para a leitura/mediação de literatura.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Becca.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: Introdução aos Estudos Literários**. Lisboa: Almedina.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática. (Princípios, 46).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva.

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. São Paulo: Contexto.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: História da Língua Portuguesa Carga horária: 60h**

**Período letivo: 1º**

#### **EMENTA**

Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmático/discursivos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

WILLIAMS, Edwin. **Do latim ao português**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1985.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIAS, Epifânio da Silva. **Syntaxe histórica portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica [s/d].

MAURER JR., Theodoro Henrique. **A unidade da România ocidental**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

\_\_\_\_\_. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961. NUNES, José Joaquim. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa**. Coimbra: Livraria Clássica, [s/d].

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: melhoramentos, 1964

TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1989.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Metodologia Científica**

**Carga horária: 40h Período letivo: 1º**

### **EMENTA**

O conhecimento científico. Conceitos básicos de pesquisa. Tipos de pesquisa. As técnicas de estudo. Aspectos técnicos da redação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, Atlas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez & Moraes.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Ana Rita et aliae. **Orientações para produção de trabalhos acadêmicos**. Maceió: EDUFAL.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Porto Alegre.

MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial. v. 2.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Docência na Educação Básica Carga horária: 40h**

**Período letivo: 1º**

#### **EMENTA**

A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos**. Porto Alegre: ARTMED.

BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. In: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

CATANI, D.B. et al. **Docência, memória e gênero: Estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, M. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru/SP: Edusc.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

HYPOLITO, A. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas/SP: Papyrus.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Educação, Comunicação e Tecnologias Carga horária: 40h**

**Período letivo: 1º**

#### **EMENTA**

Identificação/compreensão da cultura imagética e seus desdobramentos culturais e educacionais. Análise teórica da relação educação e comunicação. A interatividade e as tecnologias digitais e suas implicações no ambiente pedagógico contemporâneo. Recursos digitais e aprendizagem na educação básica. *E-learning* e ambientes virtuais de aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados.

COLL, C; MONERO, C. (Orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed.

MASETTO, Marcos, MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus: Campinas.

## 2º PERÍODO

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Fundamentos da Linguística II Carga horária: 60h**

**Período letivo: 2º**

### EMENTA

Panorama das correntes e abordagens da linguística funcionalista, discutindo seus pressupostos teórico-metodológicos, num enfoque da língua em uso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo, Braziliense.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Jean et alli. **Dicionário de linguística**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez. v. 1.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez. v. 2.



**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Teoria da Literatura II**

**Carga horária: 60h Período letivo: 2º**

### **EMENTA**

Reflexão sobre abordagens de leitura de literatura, a partir do estudo de diversas correntes críticas literárias intrínsecas e extrínsecas; discussão de textos teórico-críticos e de obras literárias, numa abordagem que enfoca o letramento literário para a leitura/mediação de literatura.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura nas suas fontes**. Rio de Janeiro: F. Alves. v. 1 e 2.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: Introdução aos Estudos Literários. Lisboa: Almedina.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Becca.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: M. Fontes.

MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**: enunciação, escritor, sociedade. São Paulo: Martins Fontes.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Martins Fontes.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras.

TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). **Teoria da literatura**: formalistas russos. Porto Alegre: Globo.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**disciplina: Literatura de Língua Portuguesa Carga horária: 80h**

**Período letivo: 2º**

#### **EMENTA**

Panorama da literatura em língua portuguesa, desde suas origens, refletindo sobre suas transformações estilísticas e temáticas e sobre sua expansão pelos países lusófonos, num confronto com a literatura brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABDALA JÚNIOR. **Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX.** São Paulo: Ática.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix.

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** São Paulo: Ática.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** São Paulo: Cultrix

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Fernando Pessoa – alguém do eu, além do outro.** São Paulo: M. Fontes.

REIS, Carlos (dir.). **História crítica da literatura portuguesa.** Lisboa: Verbo.

SARAIVA, Antônio José. **Iniciação à literatura portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca.** São Paulo: Ed. USP.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo I (Peic I)**

**Carga horária: 100h**

**Período letivo: 2º**

#### **EMENTA**

Discussão sobre a natureza da ação extensionista, reforçando seu caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; interação com a comunidade externa ao curso e ao Ifal, visando à elaboração de propostas de ação extensionista a serem desenvolvidas no âmbito do grande área da Linguística, observando-se a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, buscando o impacto social; planejamento coletivo de projetos de ações extensionistas: a) em grupos de trabalho que envolvam, preferencialmente, sujeitos que integram a comunidade onde se planeja realizar tais ações;

b) detalhando, ao menos, a ação, os objetivos, o público-alvo, os fundamentos teórico- práticos, a metodologia a ser adotada no desenvolvimento do trabalho e o cronograma de atividades, contendo as etapas e o período de duração de cada uma delas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec

BRANCO NETO, Wilson Castello. **Elaboração de projetos de pesquisa e extensão**. Florianópolis: IFSC. 28 p

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 112 p. ISBN: 9788585002916.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU

ANTUNES, I. **Aula de Português – encontro e interação**. São Paulo: Parábola

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto.

EXTENSÃO Universitária: organização e sistematização. Organização de Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. In: **FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**, 1., 2007, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112 p. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf> . Acesso em: 01 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 91 p.

LÜDKE, Menga; JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas: Pontes.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz (Orgs.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES) – Santa Cruz do Sul: EDUNISC**. Disponível em: <[https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras\\_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf](https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf)>.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez.

RAMALHO, Vitória Régia R. de Albuquerque Rocha. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Ifal: a realidade do Campus Santana do Ipanema**. 2019. 34f. Monografia (Especialização em docência) – Instituto Federal de Alagoas: Ifal, 2019. Trabalho em formato de arquivo.

SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Políticas Públicas da Educação Carga horária: 40h**

**Período letivo: 2º**

#### **EMENTA**

Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo da política educacional no contexto das políticas públicas. A política e as tendências educacionais para o ensino básico nos diferentes contextos sócio histórico brasileiro, com ênfase na relação entre o público e o privado. O neoliberalismo e a globalização como determinantes das recentes políticas públicas educacionais brasileiras.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, José Carlos (et al). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas: Autores Associados.

SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, J. M. A. **Educação como Política Pública**. São Paulo: Autores Associados.

FÁVERO, O.; SEMERARO, G.(orgs.). **Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro**. Petrópolis: Vozes.

GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T.(orgs.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas**. –Petrópolis, RJ: Vozes.

SAVIANI, D. **Política e Educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. São Paulo: Cortez (Coleção educação contemporânea).

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Organização da Educação Básica Carga horária: 40**

**Período letivo: 2º**

#### **EMENTA**

Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar. Sistema de Ensino e os mecanismos de gestão. Princípios da autonomia administrativa, financeira e pedagógica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARNEIRO, M.A. **LDB fácil**: leitura crítica compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis: Vozes.

LIBÂNEO, J.C. (et al). **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T.(org.) **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.São Paulo: Xamã.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador**: organização da escola e do trabalho pedagógico. v. 3. São Paulo: ENESP.

CURY, C.R.J. **O que você precisa saber sobre Legislação Educacional**. Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A.

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. Campinas/SP: Papyrus.

LAMPERT, E. (Org.) **Educação brasileira**: desafios e perspectivas para o século XXI. Porto Alegre: Sulina.

VERÇOSA, E. G. (Org.). **Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais**. Maceió/São Paulo: Ed. Catavento.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Projetos Integradores I**

**Carga horária: 40h Período letivo: 2º**

#### **EMENTA**

Estudo da linguagem da arte como forma de reflexão sobre temáticas sociais, culturais e históricas que envolvem a prática de sala de aula; trabalho com as habilidades relacionadas à expressividade e à comunicação estética no âmbito do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura Brasileira; discussão sobre os saberes relativos à comunicação, à expressão e à cultura no cotidiano do professor.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CARVALHO, Marina Miranda de. **O curso teatro na educação (CTE) e os jogos teatrais de Viola Spolin: histórico e considerações**. São Paulo: PUC.

KOUDELA, Ingrid; Dormien Brecht. **Um Jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DINIZ, Gleidemar J. R. **Psicodrama pedagógico e teatro/educação**. São Paulo: Ícone.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra.

MALUF, Sheila Diab. (Org.). **Reflexões sobre a prática docente**. Maceió: Catavento.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados.

### 3º PERÍODO

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Literatura Brasileira I**

**Carga horária: 60h Período letivo: 3º**

#### EMENTA

Estudo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão de textos literários brasileiros, desde as suas primeiras manifestações até o período do Arcadismo, a partir da compreensão do processo de construção estética e sociocultural.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia. (v. 2).

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra. (v. 3).

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp. (v. 2).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras.

\_\_\_\_\_. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix.

COUTINHO, Afrânio (Org.). **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul Americana. (v. 1, 2 e 3).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense.

RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp.



**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo II (Peic II)**

**Carga horária: 100h Período letivo: 3º**

#### EMENTA

Discussão sobre a natureza da ação extensionista, reforçando seu caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; interação com a comunidade externa ao curso e ao Ifal, visando à elaboração de propostas de ação extensionista a serem desenvolvidas no âmbito do grande área da Literatura, observando-se a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, buscando o impacto social; planejamento coletivo de projetos de ações extensionistas: a) em grupos de trabalho que envolvam, preferencialmente, sujeitos que integram a comunidade onde se planeja realizar tais ações;

b) detalhando, ao menos, a ação, os objetivos, o público-alvo, os fundamentos teórico- práticos, a metodologia a ser adotada no desenvolvimento do trabalho e o cronograma de atividades, contendo as etapas e o período de duração de cada uma delas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 91 p.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz (Orgs.). **Transcendendo fronteiras**: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES) – Santa Cruz do Sul: EDUNISC. Disponível em:

<[https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras\\_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf](https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf)>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

ANTUNES, I. Aula de Português – encontro e interação. São Paulo: Parábola

AKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec

BRANCO NETO, Wilson Castello. **Elaboração de projetos de pesquisa e extensão**. Florianópolis: IFSC. 28 p

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 112 p. ISBN: 9788585002916.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto.

EXTENSÃO Universitária: organização e sistematização. Organização de Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. In: **FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**, 1., 2007, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112 p. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.

LÜDKE, Menga; JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas: Pontes.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez.

RAMALHO, Vitória Régia R. de Albuquerque Rocha. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Ifal: a realidade do Campus Santana do Ipanema**. 2019. 34f. Monografia (Especialização em docência) – Instituto Federal de Alagoas: Ifal, 2019. Trabalho em formato de arquivo.

SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Fonética e Fonologia**

**Carga horária: 80h Período letivo: 3º**

#### **EMENTA**

Estudos sobre os conceitos básicos da fonética e da fonologia clássica, bem como sobre teorias fonológicas modernas, com aplicações ao Português Brasileiro.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis:

Vozes

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras.

GUSSENHOVEN, Carlos; JACOBS, Haike. **Understanding Phonology**. London: Arnold.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Lingüística**. Domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez.

SELKIRK, Elisabeth O. The Syllable. In: HULST, H. V. D.; SMITH, N. (ed.). **The Structure of Phonological Representations**. (part II). Cinnaminson, Foris Publications. SILVA, Thais Cristófar. Fonética e fonologia do português. São Paulo, Contexto.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Sociologia da Educação Carga horária: 60h**

**Período letivo: 3º**

#### **EMENTA**

A origem do ser social; Contexto histórico do surgimento da sociologia; Visão evolutiva das correntes sociológicas que constituem as bases teóricas para a prática educacional e sua aplicação enquanto correntes pedagógicas, permitindo aos futuros docentes a identificação das determinantes sociológicas presentes nos trabalhos didático-pedagógicos; Trabalho e educação; Estado e educação; Educação e sociedade no Brasil atual: problemas e perspectivas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução ao estudo da sociedade. São Paulo: moderna.

FORACCHI, Marialice Mecanrine. **Educação e sociedade**: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional.

SOUZA, João Valdir Alves. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Coleções Biblioteca Universitárias.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**. São Paulo: Loyola.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Ática.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual.

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. Petrópolis: Vozes.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem Carga horária: 60h**

**Período letivo: 3º**

#### **EMENTA**

Desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao Licenciado em Letras construir uma postura de sala de aula que facilite as relações professor e aluno, promovendo um ensino-aprendizagem de qualidade, através dos conteúdos científicos da psicologia aplicada à educação que se apoia nas contribuições das teorias do desenvolvimento e aprendizagem de Piaget, Vigostsky, Gardner e Goleman.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre : Artes Médicas.

PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio de Janeiro: Zahar.

VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. São Paulo: M. Fontes.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, José Ronaldo Mendes et al. Novos Rumos em Comunicação Interpessoal. São Paulo: NOBEL.

ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de Grupo. Jogo da Vida e Didática do Futuro. Petrópolis–RJ: Vozes.

ANTUNES, Celso. Jogos Para a Estimulação das Múltiplas Inteligências. Petrópolis-RJ; Vozes.

BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harper & Row do Brasil.

GOLEMAN, Daniel - Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Filosofia da Educação**

**Carga horária: 60h Período letivo: 3º**

#### **EMENTA**

Processos filosóficos que fundamentam as concepções de educação; a matriz grega do pensamento ocidental e sua relação com a educação; pensamento moderno e contemporâneo da educação; a práxis educativa na contemporaneidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, Maria Lucia. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna.

BRANDÃO, Z. (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez.

SILVA, Divino José; PAGNI, Pedro Angelo (Org.). **Introdução à filosofia da educação**: temas contemporâneos da história. São Paulo: Avercamp.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABBAGNANO, Nicola. **História da filosofia**. Trad. de Antônio B. Coelho. Lisboa: Presença. (v. I – XIV).

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática. LIPMAN, M. O pensar na educação. Rio de Janeiro: Vozes.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez.

PAGNI, Pedro Ângelo; SILVA, Divino José da (Org.). **Introdução à filosofia da educação**: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Projetos Integradores II**

**Carga horária: 40h Período letivo: 3º**

#### **EMENTA**

Discussão sobre os fenômenos da leitura e da produção de textos orais e escritos, propondo uma visão complexa das relações que estão associadas ao ato de ler e de produzir textos em eventos comunicativos os quais supõem a língua em uso. Problemática do trabalho com os gêneros discursivos na sala de aula, bem como as implicações pedagógicas dessa prática para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre a língua/linguagem em situações concretas de comunicação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: M. Fontes.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Saberes e práticas do ensino de Língua Portuguesa e Literatura I**

**Carga horária: 40h**

**Período letivo: 3º**

#### **EMENTA**

Concepções de língua e linguagem; letramentos em processos de ensino-aprendizagem de língua materna e literatura no ensino fundamental II; texto como unidade básica do ensino de oralidade, escrita, leitura e análise linguística numa perspectiva da língua em uso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** – São Paulo. Editorial, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo, Contexto.

MACHADO, Anna Paiva Dionísio. **Gêneros textuais & ensino.** (Org.) ANNA RAQUEL MACHADO, MARIA AUXILIADORA DEZERRA. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** – São Paulo: Parábola Editora, 2007.

DALVI, Maria Amélia et al (Orgs.). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo, Parábola.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES, L, da M. **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

VOESE, I. **Análise do discurso e o ensino de língua Portuguesa.** – São Paulo: Cortez, 2004.



## 4º PERÍODO

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Literatura Brasileira II**

**Carga horária: 60h Período letivo: 4º**

### EMENTA

Estudo de autores/as, obras e questões relevantes para a compreensão de textos literários do Romantismo ao Parnasianismo/Symbolismo, com base na compreensão das relações entre literatura, cultura e sociedade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADBURY, Nalcom & McFARLANE, James. **Modernismo**. São Paulo: Companhia das Letras.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. (v. 2).

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul Americana. (v. 4, 5 e 6).

GOMES, Álvaro Cardoso. **A estética simbolista**. São Paulo: Cultrix.

GUINSBURG, Jacob (Org.). **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva.

HELENA, Lúcia. **Modernismo brasileiro e vanguarda**. São Paulo: Ática.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo III (Peic III)**

**Carga horária: 100h Período letivo: 4º**

#### EMENTA

Discussão sobre a natureza da ação extensionista, reforçando seu caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; interação com a comunidade externa ao curso e ao Ifal, visando à elaboração de propostas de ação extensionista a serem desenvolvidas no âmbito do grande área das Ciências Humanas, observando-se a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, buscando o impacto social; planejamento coletivo de projetos de ações extensionistas: a) em grupos de trabalho que envolvam, preferencialmente, sujeitos que integram a comunidade onde se planeja realizar tais ações;

b) detalhando, ao menos, a ação, os objetivos, o público-alvo, os fundamentos teórico-práticos, a metodologia a ser adotada no desenvolvimento do trabalho e o cronograma de atividades, contendo as etapas e o período de duração de cada uma delas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 91 p.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz (Orgs.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES) – Santa Cruz do Sul: EDUNISC.** Disponível em:

<[https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras\\_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf](https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf)>.

RAMALHO, Vitória Régia R. de Albuquerque Rocha. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Ifal: a realidade do Campus Santana do Ipanema.** 2019. 34f. Monografia (Especialização em docência) – Instituto Federal de Alagoas: Ifal, 2019. Trabalho em formato de arquivo.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU.

ANTUNES, I. Aula de Português – encontro e interação. São Paulo: Parábola

AKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec

BRANCO NETO, Wilson Castello. **Elaboração de projetos de pesquisa e extensão.** Florianópolis: IFSC. 28 p

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão universitária: organização e sistematização.** Belo Horizonte: Coopmed, 112 p. ISBN: 9788585002916.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto.

EXTENSÃO Universitária: organização e sistematização. Organização de Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. In: **FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**, 1., 2007, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112 p. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf> . Acesso em: 01 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.

LÜDKE, Menga; JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez.

SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília, DF: Liber Livro.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Morfologia**

**Carga horária: 80h Período letivo: 4º**

#### **EMENTA**

A disciplina constitui-se de um conjunto de conhecimentos teóricos e aplicados sobre os aspectos morfológicos da Língua Portuguesa analisado no âmbito da Gramática Tradicional, focalizando a determinação do papel dos estudos morfológicos na tradição gramatical e analisando os temas morfológicos tradicionais, tais como (classes gramaticais, estrutura e formação de palavras), bem como o tratamento dado aos conceitos morfológicos (entre outros, flexão e derivação) na gramática normativa. A comparação entre os enfoques científicos (linguísticos) e tradicionais dos conceitos morfológicos embasará a discussão do ensino da morfologia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva.

KOCH, Ingedore B. Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo. M. Fontes.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: J. Olympio.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Antropologia Cultural**

**Carga horária: 40h Período letivo: 4º**

#### **EMENTA**

Introdução à Antropologia. Cultura e Sociedade. Processos Evolutivos. Diversidade das culturas criadas pelas populações humanas, através do tempo e do espaço, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência material, reprodução e realização psíquica. Mostra os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas. Teorias sobre cultura e sociedade; os elementos formativos da cultura; formação da cultura brasileira: influência da cultura indígena, influência da cultura africana, influência da cultura europeia; a miscigenação desde a gênese da cultura brasileira; os movimentos culturais de vanguarda; a história oral; tecnologias e culturas de massas. Direitos Humanos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESSOTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. São Paulo: Atlas

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. **Pequena história da formação social brasileira**. Rio de Janeiro: Graal.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Escala.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da cultura brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil.

TOLRA, Philippe Laburthe; WARNIER, Jean-Pierre. **Etnologia/Antropologia**. Petrópolis: Vozes.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Didática Geral**

**Carga horária: 60h Período letivo: 4º**

#### **EMENTA**

A trajetória histórica da didática, sua conceitualização e identificação do objeto de estudo. O papel da Didática no contexto das Ciências da Educação ao longo do processo histórico brasileiro. A função técnico-político-pedagógica da Didática na formação do/a educador/a. Estudo das tendências pedagógicas que norteiam a Didática e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Elaboração de planos de ensino, tendo por base o contexto de atuação dos/as professores/as, suas concepções pedagógicas e as características de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Cortez.

PARRA, C.; Saiz, I. (Org.). **Didática da Matemática - Reflexões psicopedagógicas. Os diferentes papéis do professor**. Porto Alegre: Artmed.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

MAZETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. Ms. **Por que planejar? Como Planejar? Currículo – área – série**. Petrópolis: Vozes.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projetos de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad.

VEIGA, I. P. de A. **Repensando a didática**. São Paulo: Papirus.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: História da Educação**

**Carga horária: 40h Período letivo: 4º**

#### **EMENTA**

Análise histórica da Educação, com foco na Educação brasileira e alagoana. As implicações da história na prática pedagógica e na organização das instituições educacionais, destacando as contribuições desse campo teórico para a reflexão e a problematização da Educação no mundo contemporâneo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, Maria. **História da educação e da pedagogia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **Cultura e educação nas Alagoas**. Maceió: EDUFAL.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. I. Petrópolis: Vozes.

\_\_\_\_\_. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. II. Petrópolis: Vozes.

\_\_\_\_\_. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. III. Petrópolis: Vozes.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Projetos Integradores III Carga horária: 40h**

**Período letivo: 4º**

### **EMENTA**

Reflexão sobre as diversidades culturais, étnicas e de gêneros, inseridas num contexto de discussão mais amplo, que envolve também outros temas de relevância social e política, como as questões relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável; Discussão acerca do trabalho com a transversalidade dos temas na sala de aula como uma forma de valorizar as diferenças e de desenvolver a responsabilidade social e o senso crítico no processo de ensino/aprendizagem da língua.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Marcelo. **Tolerar é pouco?** Pluralismo, mínimos éticos e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: DP et Alii.

COSTA, Marisa Varraber (Org.). **O currículo nos limiões do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AYRARGUES, P. CASTRO R. S.; LOUREIRO, C.F.B. (Orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF.

CANEN, Ana. **Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural:** Tensões e implicações culturais. Cadernos de Pesquisa, n. 111.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica.



**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Educação, diversidade e inclusão social Carga horária: 40h**

**Período letivo: 4º**

### **EMENTA**

A educação contemporânea: análise de processos históricos e conceituais que fundamentam suas práticas. Saber educação, a diversidade e inclusão social. Analisar e refletir sobre relações de gênero, étnico-raciais, sociais, e inclusivas, bem como as ações afirmativas e políticas públicas capazes de promovê-las.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** In:<politicaeducespecial.pdf>Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. 2008. Acesso em 24 mar. 2018.

COSTA, A. A. A.; RODRIGUES, A. T.; PASSOS, E. S. (Org.). **Gênero e Diversidades na Gestão Educacional.** Salvador: UFBA-NEIM.

TORRES GONZÁLEZ, J. A. **Educação e diversidade:** bases didáticas e organizativas. Trad. Ernani rosa. Porto alegre: Artmed.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AQUINO, J. (Org.) **Diferenças e preconceitos na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial.

BEAUVOIR, S.de. **O Segundo Sexo.** Vol. 2: A Experiência Vivida, Difusão Europeia do Livro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

GARCIA, A.dos S; GARCIA JR, A. R.(Org.) **Relações de Gênero, Raça, Classe e Identidade Social no Brasil e na França.** Rio de Janeiro: Letra Capital.

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo.

TONET, I. **Educação Contra o Capital.** São Paulo: Instituto Lukács.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Saberes e práticas do ensino de Língua Portuguesa e Literatura II**

**Carga horária: 40h**

**Período letivo: 4º**

#### **EMENTA**

Concepções de língua e linguagem; letramentos em processos de ensino-aprendizagem de língua materna e literatura no ensino médio; texto como unidade básica do ensino de oralidade, escrita, leitura e análise linguística numa perspectiva da língua em uso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** – São Paulo. Editorial, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo, Contexto.

MACHADO, Anna Paiva Dionísio. **Gêneros textuais & ensino.** (Org.) ANNA RAQUEL MACHADO, MARIA AUXILIADORA DEZERRA. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** – São Paulo: Parábola Editora, 2007.

DALVI, Maria Amélia et al (Orgs.). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo, Parábola.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES, L, da M. **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

VOESE, I. **Análise do discurso e o ensino de língua Portuguesa.** – São Paulo: Cortez, 2004.

## 5º PERÍODO

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Literatura Brasileira III**

**Carga horária: 60h Período letivo: 5º**

### EMENTA

Estudo de autores/as, obras e questões relevantes para a compreensão de textos literários do Pré-Modernismo, compreendendo as vanguardas europeias até o segundo momento modernista, com base na compreensão das relações entre literatura, cultura e sociedade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADBURY, Nalcom; McFARLANE, James. **Modernismo**. São Paulo: Companhia das Letras.

BOAVENTURA, Maria Eugênia. **A vanguarda antropofágica**. São Paulo: Ática.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix.

HELENA, Lúcia. **Modernismo brasileiro e vanguarda**. São Paulo: Ática. TELLES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GULLAR, Ferreira. **Vanguarda e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

KARL, Frederck R. **O moderno e o modernismo: a soberania do artista (1885-1925)**. Rio de Janeiro: Imago.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo IV (Peic IV)**

**Carga horária: 100h Período letivo: 5º**

### **EMENTA**

Discussão sobre a natureza da ação extensionista, reforçando seu caráter educativo, científico, social, político, cultural e dialógico; interação com a comunidade externa ao curso e ao Ifal, visando à elaboração de propostas de ação extensionista a serem desenvolvidas no âmbito do grande área da Pedagogia, observando-se a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, buscando o impacto social; planejamento coletivo de projetos de ações extensionistas: a) em grupos de trabalho que envolvam, preferencialmente, sujeitos que integram a comunidade onde se planeja realizar tais ações;

b) detalhando, ao menos, a ação, os objetivos, o público-alvo, os fundamentos teórico- práticos, a metodologia a ser adotada no desenvolvimento do trabalho e o cronograma de atividades, contendo as etapas e o período de duração de cada uma delas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec

BRANCO NETO, Wilson Castello. **Elaboração de projetos de pesquisa e extensão**. Florianópolis: IFSC. 28 p

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 112 p. ISBN: 9788585002916.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU

ANTUNES, I. **Aula de Português – encontro e interação**. São Paulo: Parábola

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto.

EXTENSÃO Universitária: organização e sistematização. Organização de Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. In: **FÓRUM DE**

**PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS**

**BRASILEIRAS**, 1., 2007, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112 p. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 91 p.

LÜDKE, Menga; JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas: Pontes.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz (Orgs.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES) – Santa Cruz do Sul: EDUNISC**. Disponível em:

<[https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras\\_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf](https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1825/1/Transcendendo%20Fronteiras_a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Comunit%C3%A1rias%20de%20Ensino%20Superior.pdf)>.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez.

RAMALHO, Vitória Régia R. de Albuquerque Rocha. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Ifal: a realidade do Campus Santana do Ipanema**. 2019. 34f. Monografia (Especialização em docência) – Instituto Federal de Alagoas: Ifal, 2019. Trabalho em formato de arquivo.

SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Sintaxe**

**Carga horária: 80h Período letivo: 5º**

#### **EMENTA**

Análise sintática de base gramatical tradicional: revisão conceitual. Estudo dos conceitos básicos da sintaxe da língua portuguesa por meio de abordagens formais e/ou funcionais. Aplicação das noções sintáticas, da estrutura oracional mínima, a partir da composição de sintagmas e das relações textuais. Reflexões sobre as relações entre os conteúdos da sintaxe e semântica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEREDO, J. C. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Zahar: Rio de Janeiro.  
CHOMSKY, Noam. Aspectos da teoria da sintaxe. Coimbra: A. Amado. (Trad. de José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo).

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucena.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. Rio de Janeiro: Ática. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática.

SILVA, M. Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.). **Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas**. Letras/UFRJ.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Sociolinguística**

**Carga horária: 60h Período letivo: 5º**

### **EMENTA**

Estudo da língua em relação à sociedade, considerando as variações linguísticas de acordo com elementos externos, como os aspectos socioeconômicos dos falantes; e internos, como os aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua. Descrição dos objetivos, conceitos-chave e perspectivas metodológicas da pesquisa em Sociolinguística, nas linhas variacionista e interacional. Implicações da perspectiva Sociolinguística da variação linguística em relação ao ensino de língua materna.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto.

CASTILHO, Ataliba T. de. **O Português do Brasil**. In: ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, Celso. **Língua portuguesa e realidade brasileira**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro.

LABOV, W. **Modelos sociolinguísticos**. Madrid: Cátedra. PERINI, Mário. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras.

SPOLSKY, Bernard. **Sociolinguistics**. Oxford University Press.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Organização e Gestão Escolar Carga horária: 60h**

**Período letivo: 5º**

### **EMENTA**

Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, da constituição do projeto político-pedagógico da Escola, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Série Cadernos de Gestão. v.1. Petrópolis, RJ: Vozes.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Naura Sirya Carapeto; AGUIAR, Márcia. Angela Silva. (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo:

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís. **A. Temas para um projeto político pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira Oliveira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA, M. A. M (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus.



**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Projetos Integradores IV Carga horária: 40h**

**Período letivo: 5º**

#### **EMENTA**

Reflexão sobre o ensino de gramática na escola, pautando-se nos conhecimentos teórico-científicos da área e nas concepções de ensino de língua portuguesa; proposta de produção de novas abordagens metodológicas, em consonância com as ideias de leitura, escrita e gêneros discursivos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; MÜLLER, Ana Lúcia. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial.

AZEREDO, José Carlos de (Org.). **Língua portuguesa em debate:** conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática. **Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática. BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estuda na escola?** São Paulo: Contexto.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I Carga horária: 120h**

**Período letivo: 5º**

#### **EMENTA**

Reflexão sobre a situação do ensino de língua portuguesa na realidade da Educação Básica. Caracterização da escola campo de estágio enquanto espaço de atuação profissional, destacando sua função social e as relações existentes na realidade escolar. Observação e acompanhamento de práticas educativas, em diferentes processos educacionais, nos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, entendendo a complexidade da prática docente no ensino de língua portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, G. T. R. D.; ROCHA, V. H. L. (Org.) **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões.** São Paulo: Andross.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Papirus.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** São Paulo: Cortez.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei de Estágio. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2005.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning.

CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Cengage Learning.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Educação de Pessoas Jovens e Adultas Carga horária: 40h**

**Período letivo: 5º**

#### **EMENTA**

Educação popular/Educação de pessoas jovens e adultas, no Brasil e sua articulação com/na América Latina. Contextos sociopolítico, histórico, cultural e econômico da Educação Popular para Jovens e Adultos -EPJA, no Brasil. Políticas e programas - da alfabetização a EJA/EPT -. Currículos. Trabalho e formação docentes. Sujeitos/as educandos/as.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

KHOL, M. O. RIBEIRO, V. M. (Org.). **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas/SP: Mercado das Letras.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL - Ministério da Educação. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.

BRASIL - Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

BRASIL - Ministério da Educação. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez.

## 6º PERÍODO

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Literatura Brasileira IV**

**Carga horária: 60h Período letivo: 6º**

### EMENTA

Estudo de autores/as, obras e questões relevantes para a compreensão da ficção brasileira, a partir da geração de 45 até as manifestações poéticas contemporâneas, a crônica e o romance atual.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. São Paulo: Lucerna

MENDONÇA, Antônio; SÁ, Álvaro. **Poesia de vanguarda no Brasil**: de Oswald de Andrade ao poema visual. Rio de Janeiro: Edições Antares.

MENEZES, Philadelpho. **Poética e visualidade**: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas (SP): Editora da UNICAMP.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio. **Teoria da poesia concreta**. São Paulo: Duas Cidades.

HELENA, Lúcia. **Modernismo brasileiro e vanguarda**. São Paulo: Ática.

KARL, Frederck R. **O moderno e o modernismo**: a soberania do artista (1885-1925). Rio de Janeiro: Imago.

MOTTA, Sérgio Vicente; BUSATO, Susana. **Fragmentos do contemporâneo**. São Paulo: Cultura acadêmica.

TELLES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Semântica e Pragmática Carga horária: 60h**

**Período letivo: 6º**

### **EMENTA**

- A matéria da Semântica. Semântica e produção de significado. Semântica lexical e semântica estrutural.
- Significação: processo semântico. Evolução dos estudos semânticos: da Antiguidade Clássica aos nossos dias.
- Semântica e os estudos linguísticos. Papéis temáticos.
- Relações de significado, produção de significado, significação, sentido e referência. Mudanças semânticas. Etimologia. Relações sincrônicas e diacrônicas. Produção de sentido propriamente dita. Semântica lexical e morfológica (campos semânticos; denotação e conotação, extensão e compreensão, implicação, acarretamento e pressuposição). Semântica e sintaxe (ambiguidade e vagueza; contexto e situação; o sentido dos sintagmas e o das funções gramaticais).
- Semântica e produção de leitura. Semântica e estilística. Análise semântica do corpo discursivo do objeto textual. Leitura de textos não-verbais em contato com textos verbais.

Estudos em Pragmática:

- A matéria da Pragmática: enunciado, contexto, sentido. Sentido e referência.
- A interface semântica/pragmática: pressuposições que não são acarretamentos.
- Dois modelos da comunicação: de códigos e inferencial.
- Teoria dos Atos de fala.
- Teoria das Implicaturas Conversacionais.
- Aspectos da teoria da polidez.
- Benveniste e aspectos teóricos da enunciação.
- Ducrot e aspectos da semântica argumentativa

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FERRAREZI Jr., Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**.

Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral** 1. Campinas: Pontes, 1995.

FIORIN, J.L. Pragmática. In: FIORIN, J.L. (Org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. v. 2. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, J.L. A linguagem em uso. In: FIORIN, J.L. (Org.) **Introdução à linguística**: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2003.

HURFORD, J.R. e HEASLEY, B. **Curso de semântica**. Trad. Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2004.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática.

OLIVEIRA, Roberta Pires de Oliveira. **Semântica formal**: uma breve introdução. Campinas, SP: Mercado de Letras.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Linguística Aplicada**

**Carga horária: 60h Período letivo: 6º**

### **EMENTA**

A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Linguística Aplicada e os processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Metodologias de pesquisa em Linguística Aplicada: exame e discussão de concepções, princípios e procedimentos que norteiam os estudos aplicados de diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial

SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda. **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus.

BAKHTIN, Michael. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC.

CORACINI, Maria José R. Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática**: discursos sobre/na sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras.

MARINHO, Marildes e SILVA, Ceris Salete Ribas (Org.). **Leituras do professor**. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Teorias educacionais e curriculares Carga horária: 40h**

**Período letivo: 6º**

#### **EMENTA**

Fundamentos, princípios e concepções de currículo segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo no Projeto Político Pedagógico. Teoria Educacional e Prática Educativa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOPES, A.C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? Rio de Janeiro: Revista Educação.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez.

SILVA, T.T. Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M.. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED.

LOPES, A.R.C. **Políticas de integração curricular.** Rio de Janeiro: EDUERJ.

RICOTTA, L. C. A. **Educação e Desenvolvimento.** São Paulo: Ágora.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, Autores associados.

SOUZA, R.F. **Teorias de Currículo.** Curitiba: IESDE Brasil S.A.



**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Educação, Meio Ambiente sustentável e sociedade**

**Carga horária: 40h**

**Período letivo: 6º**

#### **EMENTA**

Meio ambiente sustentável, Educação como fundamento à sustentabilidade socioambiental, Educação ambiental nas instituições de ensino, Escola e meio ambiente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. MEC. **Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Cadernos SECAD. Brasília: MEC.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Editora Gaia

LOPES, U. de M. **Educação como fundamento da sustentabilidade.** Salvador: EDUFBA

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: A Secretaria.

BURSZTYN, M. **Ciência, ética e sustentabilidade.** São Paulo: Cortez.

IPEA. **Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano.** Brasília: Ipea.

LEFF, E. **Saber ambiental.** Petrópolis: Vozes.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II Carga horária: 120h**

**Período letivo: 6º**

#### **EMENTA**

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), entendendo a complexidade da prática profissional na sua área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial.

SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática.** Campinas, SP: Parpirus.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural.** São Paulo: Cortez.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CINTRA, Anna Maria Marques (Org.). **Ensino de língua portuguesa: reflexão e ação.** São Paulo: EDUC.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares.** Rio de Janeiro, Lucerna.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Orgs.). **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola.** Belo Horizonte: Autêntica

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Educação profissional**

**Carga horária: 40h Período letivo: 6º**

#### **EMENTA**

O contexto histórico da educação profissional no Brasil; Os modos de organização do trabalho e a educação Profissional; Os avanços da EPT na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional; A expansão dos Institutos Federais de Educação; Os Processos de formação docente para a educação profissional, a natureza da instituição formadora.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BATISTA. L. E.; MULLER, M. T. (Orgs.). **A Educação Profissional no Brasil: Histórias, desafios e perspectiva para o século XXI**. Campinas/SP: Aliena.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez.

GHIRALDELLI Jr., P. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARATO. J. N. **Educação Profissional Saberes do Ócio ou Saberes do Trabalho**. São Paulo: SENAC Editoras.

GOODSON. I.F. **Dar voz ao professor: as histórias de vida de Professores e seu desenvolvimento profissional**. In: NÓVOA, A. Vida de Professores. Portugal: Porto Editora.

HIRATTA. H.(Org.) **Flexibilidade, Trabalho e Gênero**. In: Organização Trabalho e gênero. São Paulo: Editora SENAC.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez.

## 7º PERÍODO

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Literatura Infanto-Juvenil Carga horária: 40h**

**Período letivo: 7º**

### EMENTA

Estudo da história social da criança do mundo ocidental; reflexão sobre a história da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil; análise da Teoria da Literatura Infantil e Juvenil; exame de materiais didáticos do Programa Nacional do Livro Didático dedicados a textos voltados para ao público da Educação Básica nos níveis infantil e fundamental; práticas de leituras para jovens leitoras e leitores com ênfase na ludicidade; direcionamentos para a formação de jovens leitoras e leitores.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione,

ARROYO, **Literatura Infantil Brasileira**. 3ed. São Paulo: Unesp, 2010.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. 22.ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação**. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2017.

CAGNETI, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da. **Literatura infantil juvenil – diálogos Brasil-África**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CAMARGO, Luís. **Ilustração no livro infantil**. Belo Horizonte: Lê.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna.

COENGA, Rosemar. **Leitura e literatura infanto-juvenil: redes de sentido**. Cuiabá: Tanta Tinta, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Quíron.

DEBUS, Eliane; DOMINGUES, Shirley; JULIANO, Dilma. (Org.). **Literatura infantil e juvenil: leituras, análises e reflexões**. Santa Catarina: UNISUL, 2010.

GIROTTI, Cyntia & SOUZA, Renata. **Literatura e Educação Infantil: Livros, Imagens e Práticas de Leitura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2016.

- \_\_\_\_\_. **Literatura e Educação Infantil: Para Ler, Contar e Encantar.** São Paulo: Mercado das Letras, 2016.
- HUNT, Peter. Crítica, **Teoria e Literatura Infantil.** Tradução de Cid Kinipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- KHEDE, Sônia Salomão (Org.). **Literatura infantil: um gênero polêmico.** Porto Alegre: Mercado Aberto.
- MARTINS, Georgina. **Literatura infantil e juvenil na prática docente.** São Paulo: Ao livro técnico, 2010.
- Meireles, Cecília. Problemas de Literatura Infantil. São Paulo: Global, 2016.
- SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!** São Paulo: DCL.
- \_\_\_\_\_. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo.** São Paulo: Ática.
- SOUZA, Ana Maria Aparecida Arguelho de. **Literatura infantil na escola.** Campinas: Autores associados, 2010.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11.ed. São Paulo: Global, 2006.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Literatura e estudos culturais Carga horária: 60h**

**Período letivo: 7º**

### **EMENTA**

Análise dos Estudos Culturais e o seu contexto sociocultural da década de 1960 sob a perspectiva das produções críticas europeias e americanas; leitura das reconfigurações dos estudos literários a partir dos estudos culturais; interpretação dos processos representacionais e identitários, considerando-se questões de raça/etnia, gênero e classe.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

BELL, hooks. **Olhares negros**. São Paulo: Elefante, 2019.

CAVALCANTI, Ildney (Org.). **Traduções de Cultura: Perspectivas Feministas (1970 - 2010)**. Florianópolis: Edufal e Editora da Ufsc, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

BELL, Hooks. **Ensinando a transgredir**. a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra . 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Tradução de The interpretation of cultores. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GULLAR, Ferreira. **Cultura posta em questão: Vanguarda e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, S. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

JOHNSON, R.; ESCOSTEGUY, A. C.; SCHULMAN, N.; SILVA, T. T. da. **O que é, afinal, estudos culturais?** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KADIWÉU, Idjahure & COHN, Sergio (Orgs.). **Conversando com pensadores**

**indígenas**. Rio de Janeiro: Azougue, 2019.

MATTELART, A.; NEVEU, E. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ODARA, Thiffany. **Pedagogia da Desobediência**: Travestilizando a Educação. Salvador: Editora Devires, 2020.

OLIVEIRA, Megg. **Nem ao Centro nem à Margem**: corpos que escapam às normas de raça e gênero. Salvador: Editora Devires, 2020.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Linguística Textual**

**Carga horária: 60h Período letivo: 7º**

### **EMENTA**

Panorama histórico sobre a linguística textual. Noções de texto e de hipertexto. Fatores de textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade. Recursos de organização textual e de sua função na construção do sentido: referência: construção de objetos de discurso e argumentação. Estratégias de continuidade e de progressão textual. Marcas de articulação textual: conectores, operadores, modalizadores, tempos verbais. Gêneros textuais e ensino.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Org.); BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 6. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: introdução**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014

KOCH, Ingedore G. Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RONCARATI, Cláudia. **As cadeias do texto: construindo sentidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOUZA, Edson Rosa Francisco de; PENHABEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério (Org.). **Linguística Textual: interfaces e delimitações: homenagem a Ingedore Grunfeld Villaça Koch**. São Paulo: Cortez, 2017.



**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Pesquisa Educacional**

**Carga horária: 40h Período letivo: 7º**

#### **EMENTA**

Concepções e pressupostos da pesquisa em educação. A escola enquanto espaço de investigação da prática docente. Pesquisa quantitativa e qualitativa na educação. Estudo das diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em educação. Instrumentos de coleta e análise de dados na pesquisa em educação. Etapas de elaboração e produção do projeto de pesquisa educacional, visando a construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU Editora.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus.

FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano. SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez.

PEREIRA, L. R. **Fazer Pesquisa é um problema?** Belo Horizonte: UNI.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado III Carga horária: 120h**

**Período letivo: 7º**

#### **EMENTA**

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas no Ensino Médio, entendendo a complexidade da prática profissional na sua área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Irandé. **Por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto.

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). **Língua e literatura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Ensino da língua e literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

VINHAIS, Ione. **Literatura, leitura e produção textual no ensino médio**. Porto Alegre: Mediação.

## 8º PERÍODO

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Literatura Alagoana**

**Carga horária: 60h Período letivo: 8º**

### EMENTA

Leitura e estudos de textos e autores/as da literatura produzida em Alagoas, com ênfase na produção contemporânea, em diálogo, sobretudo, com o Modernismo das décadas de 1920 e 1930 e com outras produções artísticas. Atenção especial para os laboratórios de criação literária e para as editoras independentes do estado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CAVALCANTE, Simone. **Literatura em Alagoas: Ensino Médio e vestibular**. Maceió: Grafmarques, 2005.

SANT'ANNA, Moacir Medeiros de. Maceió: **História do Modernismo em Alagoas (1922-1932)**. Maceió: EDUFAL, 1980.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Ronaldo de e BRANDÃO, Izabel. **O teatro e Linda Mascarenhas**. Maceió: EDUFAL, 2011.

ARAÚJO, Vera Romariz Correia de. **Só ou bem acompanhado?** (reflexões sobre literatura e cultura). Maceió: EDUFAL, 2007.

BRANDÃO, Izabel. **Entre o amor e a palavra: Olhar(es) sobre Ariete Vilela**. Maceió: Catavento, 2001.

GUIMARÃES, José Ubireval Alencar. **Graciliano Ramos e a fala das memórias**. Maceió: EDULT/SECULT.

MORAES, Maria Heloisa Melo de. (Org) **Poesia alagoana hoje: ensaios**. Maceió: EDUFAL, 2007.

MORAES, Maria Heloisa Melo de. **Cor, som e sentido: a metáfora na poesia de Djavan**. Curitiba: HD Livros/Maceió: FAL, 2001.

SANT'ANA, Moacir Medeiros. **Documentário do Modernismo (Alagoas: 1922/31)**. Maceió: EDUFAL.

SILVA, Marta Emília de Souza e. **Poesia visual em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2007.

Revista da Imprensa Oficial de Alagoas. **Lêdo Ivo: O poeta da Transgressão**.

CEPAL – Maceió – Ano III – Nº 7 – 2010.

Revista da Imprensa Oficial de Alagoas. **Na trilha da música.** CEPAL – Maceió – Ano V – Nº 17 – 2012.

Revista da Imprensa Oficial de Alagoas. **A hora e a vez da literatura alagoana.** CEPAL – Maceió – Ano V – Nº 12 – 2012.

Revista da Imprensa Oficial de Alagoas. **Os caminhos trilhados por Graciliano Ramos.** CEPAL – Maceió – Ano IV – Nº 18 – 2013.

Revista da Imprensa Oficial de Alagoas. **Jorge de Lima, o criador.** CEPAL – Maceió – Ano VII – Nº 21 – 2014.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Análise do Discurso**

**Carga horária: 60h Período letivo: 8º**

#### **EMENTA**

Introdução à Análise do Discurso. História da AD na França e no Brasil. Objeto e método. Relação língua e discurso. Categorias teóricas para o funcionamento do discurso: condições de produção, formação discursiva e formação ideológica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec.

FLORÊNCIO, Ana Gama et al. **Análise do discurso: fundamentos e prática**. Maceio: Edufal, 2009.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: edições graal.

CAVALCANTE, M. do Socorro Aguiar de Oliveira; MACHADO, Fabiano Duarte. “**O rugido das ruas**” em 15 de março de 2015, no Brasil: acontecimento, discurso e memória. *Organon*, Porto Alegre, v. 30, n. 59, p. 117-135, jul/dez. 2015.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: o simulacro de um discurso modernizador**. Maceió: Edufal, 2007.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MACHADO, Fabiano Duarte. **Processos de (re)significação do signo ensino profissional: ecos da escravidão na Educação Profissional Tecnológica no Brasil**. Tese (Doutorado em Letras Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras. Alagoas, 2018.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Unicamp, 2001.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni P. **Discurso em Análise**: Sujeito, Sentido, Ideologia. Campinas-SP, Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Ideologia**: aprisionamento ou campo paradoxal? In: PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2011.

PÊCHEUX, Michel [1984] **Foi “propaganda” mesmo que você disse?**. In: **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. 4. ed. Campinas: Pontes, 2014, p. 73-92.

PÊCHEUX, Michel [1984] **Metáfora e interdiscurso**. In: **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. 2. ed. Campinas: Pontes, 2011, p. 151-161.

PÊCHEUX, Michel. [1969] **Análise Automática do Discurso**. In GADET, F.; HAK, T.(org.). **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: UNICAMP, 1990.

PÊCHEUX, Michel. **Papel da memória**. In: ACHARD, P. et al. (Org.). **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.

SILVA SOBRINHO, Helson Flávio. **Discurso, velhice e classes sociais**: a dinâmica contraditória do dizer agitando as filiações de sentidos na processualidade histórica. Maceió: Edufal, 2007.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Fundamentos de LIBRAS**

**Carga horária: 60H Período letivo: 8º**

#### **EMENTA**

Aspectos históricos, socioculturais, linguísticos e educacionais do sujeito surdo. Compreensão da surdez como experiência visual do mundo. Fundamentos linguísticos e gramaticais da Língua de sinais brasileira. Noções básicas de conversação I.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: Posição, Sujeito e Identidade.** São Paulo: Mercado das Letras.

GESSER, **A. Libras? Que Língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: ARTEMED.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** São Paulo: EDUSP.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

PIMENTA, Nelson. **Coleção “Aprendendo LSB”.** v. I Básico. Rio de Janeiro.

QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo: aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Orientação de TCC**

**Carga horária: 60h Período letivo: 8º**

#### **EMENTA**

Orientação aos/às estudantes na elaboração do trabalho de conclusão do curso, de acordo com as normas e regulamentos metodológicos. Apresentação do trabalho perante banca examinadora.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUSTAVII, Björn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, A. R. et. al. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LÜKDE, Menga; ANDRÉ, MARLI E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MACHADO, A. R. et. al. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.



**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado IV Carga horária: 120h**

**Período letivo: 8º**

### **EMENTA**

Reflexão sobre a situação do ensino de língua portuguesa na realidade da Educação Básica, a partir das diferentes concepções e metodologias presentes na sala de aula e no espaço educativo. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do ensino língua portuguesa nas diferentes modalidades de ensino na Educação Básica (Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação a Distância), tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar nas diferentes modalidades de ensino na Educação Básica, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino e aprendizagem em língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, G. T. R. D. , ROCHA, V. H. L. (Org.) **Formação de professores e estágios supervisionados**: relatos e reflexões. São Paulo: Andross.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial.

CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: M. Fontes.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação.

## COMPONENTES CURRICULARES ELETIVAS

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Inglês Instrumental Carga horária: 60h**

### EMENTA

Texto e Contexto. Estudo das estratégias para leitura de textos de língua inglesa. Introdução às técnicas de abordagem de textos escritos às estruturas formais básicas, com base na teoria de gêneros. Tipologia textual/Sequência textual. Inferência textual de textos de diferentes áreas de conhecimento e de diferentes gêneros. Gramática do discurso, aplicada.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELANI, M. A. A., DEYES, A. F., HOLMES, J. L., SCOTT, M. R. **ESP in Brasil: 25 years of evolution and reflection.** São Paulo: Editora PUC-SP/ Mercado de Letras.

HUTCHINSON, Tom and WATERS, Alan. **English for Specific Purposes.** Cambridge. Cambridge University Press. HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for Specific Purposes.** Cambridge: Cambridge University Press.

RAMOS, R. C. G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro.** In: Freire, M.; Abrahão, M. H. V.; Barcelos, A. M. F. (Org.). **Linguística aplicada e contemporaneidade.** Campinas, SP: Pontes.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENNEDEY, C.; BOLITHO, R. **English for Specific Purposes** (2nd print). Hong Kong: McMillan.

RAMOS, R. C. G.; FREIRE, M. M. **Curso de leitura instrumental via rede: da preparação à concretização.** In: Heloisa Collins; Anise Ferreira. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet.** Campinas, SP: Mercado de Letras.

RAMOS, R. C. G. **Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos.** The Specialist, São Paulo.

WIDDOWSON, H. G. **Learning Purpose and Language Use.** Oxford: OUP.

YALDEN, J. **Principles of Course Design for Language Teaching.** New York: Cambridge University Press.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Espanhol Instrumental Carga horária: 60h**

### **EMENTA**

Desenvolvimento de habilidades necessárias à compreensão de diferentes textos. Estudo de estratégias de leitura e especificidades dos gêneros textuais. Leitura crítica de textos em língua espanhola por meio de práticas sociointeracionais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. **Aprendizaje y enseñanza de español con fines específicos**. Comunicación en ámbitos académicos y profesionales. Madrid: SGEL, 2012.

ARAGONES, Luis. **Gramática de uso del español**. Teoría y práctica. Madrid: SM, 2006.

CHOZAS, D. y DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSALI, Shirley Maia. **Conjugação de verbos em espanhol**. São Paulo: Ática.

Diccionario Online da Real Academia Española, disponível em: [www.rae.es](http://www.rae.es)

**Dicionário Online Wordreference**, disponível em: [www.wordreference.com](http://www.wordreference.com)

FERNANDEZ, Gretel (coord.). **Expresiones idiomáticas. Valores y usos**. São Paulo. Ática, 2004.

FREIRE, M. Teodora Rodríguez Monzú. **Síntese gramatical de la lengua española**. São Paulo: Entreprise.

GARCÍA-TALAVERA, Miguel Díaz y. **Dicionário Santillana para estudantes – Espanhol-português / Português-espanhol**. São Paulo: Santillana.

LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe.

MICHAELIS. **Pequeno dicionário espanhol-português e português-espanhol**. São Paulo: Melhoramentos.

MILANI, Ester Maria. Listo. **Español a través de textos**. Madrid. Santillana, 2007.

NARVAJA DE ARNOUX, Elvira, et al. **La lectura y la escritura en la Universidad**. Buenos Aires: Eudeba, 2004.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo:

Saraiva.

SIERRA, Tereza Vargas. **Espanhol instrumental**. São Paulo: IBPEX.

SILVA, Cecília Fonseca da. **Español através de textos**. São Paulo: Ao Livro Técnico.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Elementos da Semiótica Carga horária: 60h**

### **EMENTA**

A ciência geral dos signos. Histórico da Semiótica. Semiótica/Semiologia e o modelo linguístico: F. Saussure e R. Barthes. Cientificidade e Semiótica quanto ao objeto, método e classificação. A semiose: a ação e atividade dos signos. Peirce e a tipologia triádica de signo. Saussure e o signo diádico. Semiótica e o texto literário na modernidade. Semiótica Aplicada aos sistemas de signos não verbais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix. ECO, Umberto. Tratado geral de semiótica. São Paulo: Perspectiva. PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. São Paulo: Cultrix. SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix. ECO, Umberto. Tratado geral de semiótica. São Paulo: Perspectiva. PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. São Paulo: Cultrix. SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense.

\_\_\_\_\_. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

\_\_\_\_\_. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus.

**Curso: Licenciatura em Letras-Português**

**Disciplina: Mídias e Tecnologia no Ensino Carga horária: 60h**

#### **EMENTA**

Pressupostos básicos de tecnologia educacional; novas dimensões do processo ensino aprendizagem; a didática na tecnologia educacional; aplicabilidade, políticas, propostas e dificuldades dos projetos das práticas para a área; a educação tecnológica e suas relações com os contextos econômico-social, histórico, crítico-reflexivo, epistemológico/ético e ambiental; seminários: tecnologia-trabalho, tecnologia-interação, tecnologia-desenvolvimento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**. São Paulo: Loyola.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP. Papyrus.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLANCO, Elias. **Tecnologia e educação**. Lisboa: Porto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna.

MASETTO, Marcos, MORAN, José Manuel e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus: Campinas.

PEREIRA, Josias. **Novas tecnologias de informação e comunicação em redes educativas**. Londrina, PR. Filmes.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever**: algumas ideias sobre ambiente.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Nota Técnica - **Produto Interno Bruto de Alagoas (PIB) para o ano de 2016** - Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC) Gerência de Estatística e Indicadores. Disponível em:

<http://dados.al.gov.br/dataset/b1727840-9b78-4011-b0ca-338bda7f1a96/resource/3ea7b674-d4d4-47ed-8351ffb2b4f8bbb4/download/nt21produtointernobrutodealagoaspiaparaoanode2016.p>Acesso em: 20 jun. 2020.

BEZERRA, F. J. A. et al. (Org.). **Perfil socioeconômico de Alagoas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.

BRASIL. [**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**]. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível

em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível

em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm).

Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. [**Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)**]. Lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 maio 2000. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm). Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm).

Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. **[Plano Nacional de Educação (PNE)]**. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/> . Acesso em: 01/12/2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, abril 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p\\_publicas.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf). Acesso em: 01/12/2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016. Oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presenciais regularmente autorizados**. DOU nº 196, Brasília, terça-feira, 11 de outubro de 2016, Seção 1, Página 21.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, 2016. Disponível em: [Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia - Ministério da Educação](#). Acesso em: 24/03/2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001** - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001** - Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.



BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002** - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 223/2006, aprovado em 20 de setembro de 2006** - Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007** - Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2009, aprovado em 5 de maio de 2009** - Consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011** - Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 48/2013, aprovado em 20 de fevereiro de 2013** - Consulta sobre equivalência dos diplomas apresentados pela Servidora Sirlene Aparecida Aarão com o solicitado em edital de Concurso Público.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE ALAGOAS.

Direção-Geral. **Portaria DG nº 905, de 11 de setembro de 2007**. Altera a Portaria nº 195/DG, de 13 de março de 2007, que trata da aprovação do detalhamento da Estrutura Administrativa do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas.

Diário Oficial da União, Brasília, 12 set. 2007. Disponível em:

[https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-905-2007\\_203019.html](https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-905-2007_203019.html). Acesso em: 24/03/2022

IBGE. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira** : 2017 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. -

Rio de Janeiro : IBGE, 2017. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 23/03/2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, 2013 e Ministério Trabalho e Emprego. Relação Anual das Informações Sociais – RAIS, 2013. INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023. Disponível em: <https://www2.lfal.edu.br/noticias/lfal-deflneplanejamento-para-2020-e-encerra-evento-com-palestra-sobre-lideranca/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view>. Acesso em: 10 jun. 2020.

IBGE. PNAD Contínua: Educação 2018. 2019. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnadcontinua.html?edicao=28203&t=resultados> . Acesso em: 24/03/2022.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Portaria nº 2394/GR, de 07 de outubro de 2015.**

Disponível em:

<https://www2.lfal.edu.br/o-lfal/ensino/legislacao-enormas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/portaria-no-2394-gr-2015-atividades-complementares-para-os-cursos-superiores-de-tecnologiae-bacharelados-regulamento-2.pdf/view>.

Acesso em: 20 jun. 2020



---

*Emitido em 19/12/2023*

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 23925/2023 - MD-DIRENS (11.04.07)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 19/12/2023 16:42 )*

**PAULO APARECIDO CAVALCANTE**

*DIRETOR - TITULAR*

*MD-DIRENS (11.04.07)*

*Matrícula: 1121235*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/documentos/> informando seu número: **23925**, ano: **2023**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **19/12/2023** e o código de verificação: **7074ff6476**